ANNO XXXII N. 249

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

7 Quarto crescente ás 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia ás 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante ás 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova ás 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. João Cancio advogado contra a phtisica.
21 Terça. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Quarta S. Lausdilão f.; Ss. Heraclio e Alodia.
23 Quinta S. João de Capristano f.: S. João Bom.
24 Sexta. S. Raphael archanjo: S. Septimo m.
25 Sabbado. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Domingo. 23 S. Evaristo p. m.: S. Rocaciano m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode mandar dispensar do aquartellamento, visto assim o haver pedido, o alferes do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio José Victorino de Paiva.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, devolvendo para ser reformado o recibo que S. Exc. remetteu, das despezas feitas pelo capitão commandante do destacamento de Garanhuns com o fornecimento de luzes para o quartel do mesmo destacamento.

Dito—Ao mesmo, declarando ficar inteirado de haver S. Exc. nomeado o tenente reformado Manoel José da Silva Leite, para o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, não pode Manoel Joaquim das Treves Marinho, receber os vencimentos que lhe competem como praticante da botica do hospital regimental sem que apresente o respectivo titulo, e tenha satisfeito a importancia do sello nacional e mais direitos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo por copia o officio do marechal commandante das armas, no qual se declara a importancia do soldo que deve perceber Manoel Claudino de Oliveira Cruz, como capitão reformado.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação de alguns objectos, que pertenceram aos hospitaes dos cholericos.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas seja recolhida a quantia de 538 rs., que tem de pagar José Cesar de Vasconcellos, de sello, emolumentos e fita, para obtenção da carta imperial de tabellião de notas do termo do Buique.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com os pequenos reparos de que precisava a cadeia do termo do Limoeiro.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para que de conformidade com o que propoz o inspector da thesouraria de fazenda no final do officio que remette por copia, mande carregar ao almoxarife daquelle arsenal o restante dos objectos que pertenceram aos hospitaes dos cholericos, e não foram arrematados por falta de licitantes.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado do destino que Smc. ja deu ao commandante do transporte nacional *Legalidade*, e do que pretende dar ao piloto escrivão e ao mestre do mesmo transporte.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a mandar dar baixa do serviço ao soldado daquelle corpo, Antonio Caetano Martins Vieira.

Dito—Ao juiz de orphãos deste termo, dizendo ficar certo de haver Smc. nomeado ao bacharel Joaquim de Souza Reis, para servir interinamente o lugar de curador dos africanos livres.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, autorisando-o a' vista de sua informação a mandar passar escusa do serviço daquella colonia aos cabos de esquadra Antonio Tavares e Reinaldo José dos Santos, que ja' finalisaram o tempo porque eram obrigados a servir no exercito, e o engajamento que contrataram nos termos do regulamento de 9 de novembro de 1850.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, inteirando-o de haver nomeado a Gervasio Elisio Bezerra Cavalcanti para professor de primeiras letras do collegio dos orphãos em Olinda.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo o mappa das pessoas que falleceram no termo de Barreiros, para que tome os apontamentos que julgar necessarios.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Ipojuca, dizendo que, segundo expõe o artigo 52 da lei de 19 de agosto de 1846, nenhuma freguezia póde dar mais eleitores do que deu em 1842 ou 1844, e mais uma quinta parte; e por esse motivo a freguezia de que se trata só póde dar 25 eleitores, como se vê do mappa, de que ja' se lhe remetteu um exemplar.

Dito—A' camara municipal do Bonito, declarando que o juiz de paz mais votado daquella freguezia José Joaquim Bezerra de Mello, he competente para presidir a proxima eleição primaria, segundo ja' se declarou a' aquella camara, que neste sentido deve dar as convenientes ordens.

Dito—A' mesma, dizendo que as proximas eleições primarias devem ser feitas pela qualificação do corrente anno, que se acha concluida.

Dito—A' mesma — O juiz municipal supplente a quem compete presidir o conselho de recurso desse municipio, participou me que essa camara não se tem reunido para expedir as ordens relativas a convocação do referido conselho, cujos trabalhos foram interrompidos. Não posso deixar de estranhar que em negocio tão grave tenha havido essa demora, que alem de prejudicar a marcha regular do processo de qualificação, revela pouco zelo pelo serviço publico.

O meio, porém, de remediar essa demora esta' prevenido pelo § 4. do aviso do 1. de fevereiro de 1847, que autorisa o juiz municipal a reunir por si o conselho de recurso, embora não tenha recebido ordem da camara.

Compre-me entretanto declarar, que ainda quando se não possam ultimar os trabalhos do referido conselho, não deve deixar de prevalecer a qualificação do corrente anno, que se acha regular; visto que a junta de que trata o artigo 22 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846 concluio os seus trabalhos, e nenhuma reclamação lhe foi apresentada, como se vê da respectiva acta. — Officiou-se neste sentido ao mencionado juiz.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se espera do Norte, sejam transportados por conta do governo, o capellão da repartição ecclesiastica, padre Custodio Joaquim da Costa, o soldado invalido Thomé do Espirito Santo, e o engajado do 1. regimento de cavallaria ligeira Pedro Gurisologo de Luna, o primeiro para as Alagoas, o segundo para a Bahia, e o terceiro para a corte.— Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dita—Ordenando que nas repartições competentes se observe a tabella da distribuição dos fundos, que pelo artigo 13 da lei provincial n. 391 de 30 de junho deste anno, foram votados para as obras publicas desta provincia no anno financeiro de 1856 a 1857.—Fez-se o necessario expediente.

EXTERIOR.

Correspondencia do Jornal do Commercio do Rio.
Montevidéo 4 de outubro de 1856.

Os sentimentos de Brasileiro, a par dos da mais devotada amisade e gratidão, nos impõem o dever de começar esta correspondencia derramando uma lagrima sincera sobre o tumulo do distincto estadista, cuja falta o Brasil hoje unanime deplora!

A noticia da inesperada calamidade da prematura morte do muito illustre Sr. marquez de Paraná causou-nos a mais profunda e dolorosa sorpreza! Vimos ao mesmo tempo nessa desgraça um mal immenso para o imperio, que na actualidade tinha nelle contentradas as suas mais bellas esperanças, e uma perda irreparavel para os numerosos e dedicados amigos que soubera adquirir no decurso de sua breve, mas brilhante existencia.

Dotado de comprehensão superior, e de rara perspicacia, de caracter corajoso, activo e energico, o Sr. marquez de Paraná, modelo de generosidade, de franqueza e de lealdade, entregando-se desde os seus primeiros annos ao serviço publico, conquistara nobremente a posição elevada em que se achava, e a que de certo não tinha ainda subido Brasileiro algum!

Merecidamente honrado com a confiança da corôa e conscio do prestigio e da influencia de que gozava entre os seus concidadãos, o Sr. marquez de Paraná, collocado a' frente do governo do imperio em 1853, entendeu ser chegada a epoca de por completo termo aos odios e aos resentimentos das paixões politicas que dividiam os Brasileiros, chamando-os todos sem distincção de partidos, ao nobre e elevado pensamento de trabalhar como irmãos pela prosperidade e engrandecimento da patria!

Lançou elle com effeito os alicerces dessa obra monumental; e adiantada levava ja' a sua construcção, quando a Divina Providencia, em seus altos e imprescrutaveis designios, resolvendo chama-lo a si, não lhe permittio a satisfação e a gloria de concluí-la!

Foi sem duvida, ainda o repetiremos, uma grande calamidade, um mal immenso! Mas não devemos desanimar. O Sr. D Pedro II do alto do seu throno véla sobre os destinos do imperio. Os dignos collaboradores do sabio architecto que a morte nos roubou, continuam a ser os conselheiros do Imperador. O bom senso e o patriotismo dos Brasileiros certamente lhes não ha de recusar o auxilio e o apoio de que carecem para levar felizmente ao cabo a grande empreza que o distincto estadista lhes legou!

A morte do Sr. marquez de Paraná' não enlutou só os Brasileiros residentes nesta capital. Os proprios naturaes do paiz tomaram parte na justa dor que ella causou.

Todas as folhas publicas annunciaram aquelle deploravel successo com demonstrações de pezar, e o *Comercio del Plata*, decano dos jornaes de Montevidéo, exprimio-se nos seguintes termos:

« Transcrevemos em seguida a noticia do fallecimento do Sr. Carneiro Leão, que copiamos do *Jornal do Commercio* de 4 do corrente. Esta personagem figura nas mais importantes questões modernas que se tem ventilado no Rio da Prata, e o seu nome se encontrara' consagrado em muitas das paginas da historia oriental e argentina. He justo que os que estamos gozando dos fructos dos trabalhos combinados do Sr. marquez de Paraná' tributemos uma saudade a sua memoria, e nos unamos aos que deploram a sua perda prematura. »

E nós que de perto tivemos frequentes occasiões de apreciar bem todas as nobres qualidades do illustre finado, traçamos estas linhas não só como um desabafo a' magoa intima que nos punge o coração, mas ainda como um publico e solemne testemunho de reconhecimento pela consideração, confiança e estima, que nos ufanamos de haver-lhe merecido, e de que nos deu inequivocas provas.

Passando agora ao desempenho de nossa tarefa mensal, prevenieremos desde ja' aos leitores de que o mercado noticioso de Montevidéo desta feita correu parelhas com o das transacções commerciaes; isto he, esteve quasi completamente paralysado, e poucos, e de bem pouco interesse, são os apontamentos que colhemos a datar da ultima correspondencia.

Como observação preliminar, diremos que a situação continúa a mesma. Os embaraços e crueis apuros financeiros são o grande mal da republica; a falta de remedio prompto e efficaz a esse mal vai de dia em dia empeiorando e complicando as circumstancias de uma maneira verdadeiramente dolorosa e afflictiva! He impossivel que o governo não comprehenda e não sinta a necessidade indeclinavel e urgentissima de arrancar por qualquer modo o paiz do triste estado em que se acha, e que infallivelmente o levara' a' ruina e a' dissolução!

Contrasta entretanto com a miseria financeira a boa tendencia dos espiritos, a paz profunda que reina em todo o estado, e não menos o desenvolvimento e o progresso, que vão tendo no interior a agricultura e a industria. Não se ouve mais fallar sequer de *blanquilhos e colorados*; os partidos politicos como que acabaram; o pensamento que sobre todos prima, que a opinião publica decididamente aceita, e que a imprensa unisona esforçadamente proclama e apregôa, he o de salvar a republica da banca-rota que lhe esta' imminente, he o de promover e proteger o commercio e a industria, o de realisar os melhoramentos moraes e materiaes que o estado reclama.

E com effeito, nunca a campanha de Montevidéo esteve tão rica como actualmente. He orçada em mais de 4 milhões de cabeças a quantidade de gado que existe disponivel; e o novilho, que outr'ora custava 4, 5 e 6 patacões, hoje só se compra por 14, 15 e 16! Como consequencia desta abundancia ja' se acham promptos para trabalhar, agora que se approxima a estação propria, cinco ou seis saladeros, e segundo nos consta outros se preparam. Tudo pois annuncia grande movimento e actividade nesse importante ramo de industria, e portanto grande augmento nas transacções commerciaes e na riqueza publica. He tambem sensivel o augmento da criação dos carneiros, e a abundante colheita que os cereaes promettem. De certo que estas lisongeiras esperanças, posto que baseadas em dados, por assim dizer, reaes e seguros, não offerecem ao governo um meio immediato e directo para acudir a's exigencias do momento, para desembaraçar-se da crise com que luta; mas porventura não serão ellas uma garantia solida, que autorise o mesmo governo a procurar e a encontrar um recurso extraordinario? Parece-nos que sim.

He nossa humilde opinião que se o Estado Oriental podesse alcançar um emprestimo sob condições razoaveis e honestas, que lhe proporcionasse meios promptos de pagar os serviços atrasados que deve, e principalmente de livrar-se dos contractos leoninos e escandalosos que o affrontam; aproveitando e dando conveniente direcção ao armisticio dos partidos e a' disposição pacifica dos espiritos, a par dos bellos elementos de riqueza que vão surgindo, e que promettem progredir, com ordem, economia e moralidade em suas despezas d'ora em diante, e com a mais severa fiscalisação sobre os encarregados da arrecadação de suas rendas; he nossa humilde opinião, repetimos, que facil lhe seria dentro de poucos annos conseguir o equilibrio de sua receita com a despeza, collocando-se na posição que compete as nações normaes, e regularmente constituidas, e colhendo como ellas os fructos da paz, do trabalho e da civilisação. Deixemos porem de parte as divagações, e percorramos os nossos apontamentos na ordem chronologica em que os tomamos. He o primeiro uma estatistica monstro que um curioso teve a paciencia de fazer sobre a importancia das reclamações que existem reconhecidas e em liquidação por prejuizos causados pelas guerras civis. Essa estatistica que em seguida offerecemos a consideração dos leitores, bem póde servir de pedra de toque para julgar da moralidade e do escrupulo com que se tratam os cofres publicos nesta terra.

Por animaes vaccuns sobem as reclamações a	22,764,000	pesos.
Por animaes merinos	17,000,000	»
Por animaes mistiços	23,463,450	»
Por eguas	46,760,000	»
Por carretas	13,000	»
Por bois	170,000	»
Por couros	3,200,000	»
Por casas, etc.	8,000	»

O que prefaz a somma total de 113,378,450 pesos, ou cerca de 181,305:520$ da nossa moeda!! E diz o autor da estatistica que não incluio no seu trabalho a importancia das reclamações que estão ainda por despachar!

No dia 6 do passado foi publicado o decreto do poder executivo, datado de 2, que regula a cobrança do imposto da contribuição directa preceituado novamente pela lei da honrada assembléa geral de 12 de julho ultimo. Pode ser que nos enganemos, mas está-nos parecendo que de ahi nao ha de provir grande auxilio ao thesouro da republica.

O imposto de que tratamos, e que corresponde pouco mais ou menos ao da decima urbana no nosso paiz, ja foi outr'ora aqui lançado, e como que cahio em desuso por effeito das grandes resistencias que encontrou na população. Ve-se pois que, para faze-lo agora reviver, indispensavel seria o emprego de meios obrigatorios e coercitivos.

O decreto novissimo que acabamos de mencionar regula o modo da cobrança, prevê tudo, menos a hypothese, alias muito provavel, da relutancia por parte do contribuinte em dar o dinheiro. He por isso que pouca confiança inspira como recurso para augmentar a renda publica.

Foram feitas em plena paz, e ao que parece com a devida regularidade, as eleições de juizes de paz e officiaes da guarda nacional. Não damos aqui os nomes dos eleitos, porque seguramente em nada interessa isso aos leitores.

No dia 7 publicou o *Comercio del Plata* o decreto datado de 3, que nomêa o Sr. Andrés Lamas ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da republica em missão especial nessa corte. Segundo a declaração solemne feita alli pelo *Jornal do Commercio*, a missão do Sr. Lamas não tem em vista quer nova intervenção, quer novos auxilios pecuniarios do imperio. Foi sem duvida por effeito dessa declaração que cessaram os boatos que a semelhante respeito aqui circulavam quando escrevemos a nossa ultima correspondencia. Hoje diz-se que a missão especial he somente relativa a modificação de alguns dos artigos dos tratados existentes entre o imperio e o Estado Oriental. Seja emfim o que for —*Dios la depare buena*!

Tambem no dia 7 publicou o *Comercio del Plata* o officio da junta economica administrativa da capital, datado de 5, respondendo ao despacho do governo de 20 de julho ultimo, pelo qual a incumbio de promover entre a população um donativo voluntario para manutenção da policia da cidade.

Nesse officio diz a junta ao governo que, por causas alheias de sua vontade, não tomara até agora uma resolução no sentido indicado. Hoje, porém que essas causas tinham cessado julgou que o meio mais proprio para realisar as vistas do governo era dirigir-se por circulares ao juizes de paz e tenentes alcaides, pedindo-lhes que, acompanhados de dous cidadãos respeitaveis de seus districtos, agenciem uma relação das pessoas que se prestem a contribuir com uma quota mensal para o objecto de que se trata, até a reunião do corpo legislativo.

Não sabemos se a junta ja poz em execução o seu projecto, e nem podemos ajuizar do resultado provavel que delle colhera'. O que he certo he que a manutenção da policia he uma necessidade indeclinavel, e que os recursos do governo nem para isso chegam!

Foi demittido do lugar de agente fiscal do crime da capital o Dr. D. Bdolfo Basanez; sendo nomeado para substitui-lo o Dr. J. M. Monteiro.

O governo, na nota em que deu conta deste acto a commissão permanente, declara que o tinha baseado na grave accusação feita pelo superior tribunal de justiça ao ex-agente, de demorar o expediente das causas de que se lhe dava vista com grande prejuizo dos direitos dos presos. O motivo de demissão não he pois muito airoso para o Sr. Basanez. S. S. entretanto não o contestou.

O anniversario da independencia do imperio, que de todo o coração enthusiasticamente saudamos, foi aqui solemnisado na forma do estylo. As embarcações de guerra brasileiras e estrangeiras surtas no porto embanderaram e salvaram, e as legações e consulados tiveram içados durante o dia os respectivos pavilhões.

O Sr. conselheiro Amaral, ministro do Brazil, deu um sumptuoso e esplendido jantar, a que assistiram, além dos empregados da legação, o consul geral do imperio, os commandantes dos navios da nossa divisão, e varias pessoas de consideração.

Os grandes prejuizos, e mesmo a ruina completa de muitas fortunas, a que successivamente foi dando lugar o jogo desordenado e immoral na praça com os bonos ou titulos da divida publica, chamou a attenção do governo sobre uma corporação denominada « Corredores da bolsa, » agente principal desse jogo, que se havia constituido, installado, e desde não pouco tempo funccionava por sua conta e risco, sem precedencia das formalidades legaess e das garantias a que em todos os paizes civilisados se costumam sujeitar semelhantes corporações, alias reconhecidamente uteis, quando organisadas com a devida moralidade e boa fé, para facilitar e assegurar as operações mercantis, illustrando o commercio e o publico sobre o estado e condições dos generos, e sobre o credito e circumstancias dos negociantes, etc.

O governo, lembrando-se sem duvida do velho rifão que diz «mais vale tarde do que nunca,» expedio pois, em data de 9 do mez findo, ordem ao tribunal consular da capital, cujas attribuições correspondem ao do nosso tribunal do commercio, para que, ouvido previamente o syndico, adopte as medidas convenientes, afim de que cessem os abusos, regulamentando-se competentemente a associação dos corredores.

Na historia do movimento da bolsa de Montevidéo pelo que respeita aos bonos ou titulos da divida publica, ha episodios tão curiosos, e dignos de estudo, que provavelmente ainda voltaremos a tratar deste assumpto, offerecendo alguns dos mais notaveis a apreciação dos leitores.

Foi publicado no dia 11 um decreto do governo, datado de 8, no qual declara que, attenta a unanime reclamação do commercio acerca da applicação dos arts. 11 e 22 da lei da alfandega de 18 de julho ultimo ás fronteiras terrestres, e sendo notorio que não teve o legislador em mente tal applicação, não estão comprehendidas nos ditos artigos as alfandegas das referidas fronteiras.

Como esta resolução interessa directamente o Brasil, vamos de novo aqui transcrever esses artigos, bem que ja fossem publicados no *Jornal do Commercio* de 12 de agosto ultimo.

« Art. 11. São livres de direitos de exportação, por todos os portos da republica, os generos estrangeiros que tiverem pago direitos de importação, e os generos do paiz que se exportarem pelo porto de Montevidéo. Os que houverem de ser exportados pelos demais portos da republica para portos estrangeiros pagarão:

« Os couros de touro, vacca ou novilho, seccos, 2 reales (ou 400 rs., moeda fraca.)
« Os ditos de dito, dita ou dito, salgados. Idem.
« Os ditos de cavallo e eguas. Idem.
« Os ditos de dito ou dita, salgados. Idem.
« Todos os demais productos do Estado não especificados no artigo anterior pagarão 470 rs. sobre os preços correntes na praça.

« Art. 22. Nas recebedorias e subrecebedorias não [illegible] pela presente lei não serão admittidas as embarcações que conduzam generos estrangeiros, sem que tenham sido previamente despachados na alfandega de Montevidéo ou Salto. »

Segundo o *Nacional* do dia 11, a capitania do porto desta capital recebeu ordem do governo, pelo respectivo ministerio, para que não se ponha impedimento algum ao desembarque de qualquer dos exilados politicos que regressarem ao paiz.

Posto que não «official» esta noticia, parece comtudo exacta, visto que effectivamente depois da publicação della aqui chegaram, e livremente desembarcaram os emigrados politicos coronel Solsona, e commandantes Abella e Solsona.

A tendencia geral dos espiritos para a paz e para a ordem he tão pronunciada e decidida, que, em verdade, nenhum receio deve inspirar o regresso dessas influencias na actualidade.

Falleceu no dia 9 do passado o velho negociante desta praça D. Felix Buxaréo. Se não era o decano, era de certo um dos mais antigos commerciantes de Montevidéo. Deixou á sua familia uma fortuna consideravel e uma reputação illibada. A numerosa concurrencia que assistio ao seu enterro no dia 10 e o acompanhou ao ultimo jazigo, foi sem duvida um irrecusavel testemunho do apreço em que era tido nesta cidade o velho e honrado negociante, que della para sempre se ausentava.

O inverno na forma do costume não quiz deixar este anno de fazer algumas victimas nas proximidades deste porto. No dia 8 do passado ás 3 horas da tarde pouco mais ou menos, debaixo de um espesso nevoeiro, encalhou na ilha das Flores o brigue sardo « America, » no momento mesmo em que se dispunha a dar fundo, impedido como se achava pela densa névoa de poder entrar no porto.

Ha um adagio portuguez que não tem nada de delicado, mas que he altamente expressivo.—Sobre queda couce,—diziam os nossos antigos, quando a um mal se seguia outro igual, ou maior. O adagio he completamente applicavel ao infeliz capitão do « America. »

No acto de encalhar mandou elle arreiar immediatamente as lanchas, afim de salvar do carregamento o que podesse, e com effeito conseguio logo transportar para a ilha quarenta e tantas quartolas de azeite e outros objectos.

Emquanto estava o pobre homem abarbado com este trabalho, e ausente do navio, atracou a este grande numero de lanchões, tripolados por mais de 60 marinheiros italianos. Apenas percebeu o capitão tal invasão, mandou a bordo o contra-mestre, que o tinha acompanhado, para impedir que tocassem na mastreação, ou fizessem qualquer damno ao navio, consentindo porem que salvassem do carregamento o que fosse possivel. O contra-mestre não só foi desattendido, como insultado pela malta italiana, que fez precisamente o contrario do que se lhe pedia, começando a cortar os cabos e a desmastrear o navio.

Tendo o capitão de abandonar por um momento o ponto que occupava na ilha em que havia depositado os generos que pôde salvar da embarcação, os taes « especuladores, » aproveitando-se de sua ausencia, alli saltaram e roubaram tudo que foram encontrando; deixando unicamente quatro quartolas que não poderam embarcar, por chegar o capitão seguido de outras pessoas.

Com excepção de uma, em todas as embarcações que conduziram ao porto a carga do « America, » se encontrou occulta alguma parte della, que foi arrecadada pelos empregados da guarda-moria; e das pesquizas feitas por esses empregados, resultou achar-se por duas vezes objectos enterrados nas proximidades do Saladero, que ha em « Punta de Yeguas »

Do exposto se vê que os taes Italianos com os seus lanchões formam uma verdadeira quadrilha de salteadores maritimos, que muito sem ceremonia e despejadamente á luz do dia pescam nas aguas turvas, aproveitando-se das desgraças do proximo.

Não sabemos que providencias tomou a autoridade competente a semelhante respeito; mas não he de crer que um tão escandaloso attentado fique impune. Mais infeliz ainda do que o brigue « America » foi certamente a barca bremense « Johanna, » procedente dos portos do Pacifico com um carregamento de salitre. Entrava no porto ao anoitecer do dia 26, e entiou na restinga de pedras que fica em frente á barra Branca do Cerro.

Immediatamente que recebeu communicação do successo, a capitania do porto mandou avisar os consignatarios do navio, os Srs. Zimmerman Frazier & C., que tambem sem perda de tempo expediram quatro embarcações para o lugar do naufragio. Foram inuteis porem todos os esforços, porque as barca se achava inteiramente perdida, havendo-se apenas salvado o capitão e a equipagem, que foram recebidos e soccorridos, com o esmero e humanidade devido a sua desgraçada situação, pelo Sr. D. Julio Clancel, que os recolheu para sua casa. Attribue-se o naufragio á violencia do vento e da chuva, e á cerração que reinava ao entrar a barca no porto. Com effeito ha muito que não vemos tanto vento e tanta chuva por tanto tempo!

Ainda um outro lamentavel sinistro houve nas aguas do porto, não proveniente da furia dos elementos, mas certamente devido ao pouco cuidado e á precipitação com que se emprehendem viagens de longo curso!

No dia 22 do passado sabio barra fóra, segundo o costume, a lancha da capitania do porto, e descobrio um navio fundeado nas immediações da *Punta de Carretas*, com as velas soltas e a bandeira a meio páo. Immediatamente dirigiu-se para elle e soube que era um bergantim hamburguez, procedente de Santa Helena, que trazia toda a tripolação atacada de escorbuto, havendo ja' fallecido o capitão e outro individuo. O piloto, tambem muito enfermo, foi quem se apresentou na coberta, e declarando a' lancha da capitania que de modo algum podia mover-se dalli, pedio que conduzissem o navio para dentro. Informado o capitão do porto do occorrido, dirigio-se logo ao consul hamburguez, e mandou preparar uma embarcação com viveres frescos, medicamentos e o medico da saude. Como porem era difficil encontrar marinheiros que quizessem entrar para o navio, o consul valeu-se da fragata prussiana « Thetis, » cujo commandante foi prompto em ministrar uma de suas lanchas, com um official, marinheiros em numero sufficiente e o medico de bordo para soccorrer aquelles infelizes.

Soube-se depois que o « Helena » tinha sahido de Punta Arenas (Costa Rica (em 12 de junho deste anno, com parte de sua carga. Emquanto alli permaneceu, a tripolação não póde ter viveres frescos, pelo estado de guerra em que se achava o paiz. O resto da carga tomou-a em Santa Helena, donde sahio a 15 do referido mez. Neste ultimo porto apenas tres vezes obtiveram carne. Ao cabo de duas ou tres semanas depois de haverem deixado Santa Helena, começaram a manifestar-se os primeiros symptomas de escorbuto; e tendo-se acabado os medicamentos, o capitão envidou todos os esforços possiveis para que a guarnição não desanimasse; mas o mal não tardou em generalisar-se; e, na altura do Cabo, o proprio capitão sentio-se doente. O segundo piloto procurou persuadir o capitão da conveniencia de demandarem as ilhas Malvinas, mas elle entendeu que era melhor buscar o Rio da Prata. Nas ultimas tres semanas o estado da tripolação era tal, que não se pode tocar em uma só vella do navio, e até entrar aqui conservou-se como então se achavam!

O piloto e um primo deste eram os unicos que haviam ficado sobre a coberta; e, segundo declara a tripolação, á sua presença de espirito e valor foi devida a salvação delles e do navio. Tendo fallecido o capitão e o carapinteiro, continuou o piloto, ainda que muito doente, a tomar altura; e conseguio, mediante heroicos esforços, fundear o navio com uma ancora pequena junto do lugar em que o encontrara a lancha da capitania.

Da tripolação, composta do capitão, 1º piloto, 2º dito (filho do dono do navio), do carpinteiro e 4 marinheiros, um dos quaes filho tambem do dono, 2 morreram e 4 se acham actualmente no hospital. O piloto, ainda que gravemente enfermo, não quiz abandonar o navio. Ha esperanças de conseguir o completo restabelecimento dos infelizes que escaparam dos horrores da fome e da miseria sobre o mar!

Fecharemos o quadro dos desastres maritimos com a noticia de que pelas 11 horas e meia da noite do dia 29 aqui fundeou o vapor *Tocantins*, da companhia brasileira de paquetes, que desse porto largara a 21 do passado com destino ao Rio Grande e escala por Santa Catharina. O *Tocantins*, ao chegar a barra do Rio Grande, soube que não havia ' ua sufficiente para recebe-lo, e fundeou, afim de aguardar a opportunidade. As malas, e alguns dos passageiros entre os quaes se contava o Sr. barão de Quaraim, passaram-se para o pequeno vapor de reboque, e seguiram logo para o Rio Grande. Cahio então um temporal de leste tão violento, que arrebentou a amarra forte do vapor, obrigando-o a pôr-se em movimento para lutar com o vento e o mar, afim de não ser arrojado sobre a praia. Depois de mais de 40 horas de inuteis esforços resolveu o digno commandante Gervasio Mancebo, cuja coragem, sangue-frio e pericia he unanimemente proclamada pelos passageiros, arribar a Montevidéo, visto que apenas tinha carvão a bordo para menos de 30 horas. Entre os passageiros que trouxe para aqui, notavam-se o brigadeiro Marques Lisboa, e os deputados Sayão Lobato e Freitas Travassos. Estes dous ultimos, dominados ainda pelo horror da tormenta de que foram testemunhas, deliberaram fazer o resto da viagem por terra; e com effeito a diligencia do dia 1º do corrente os levou ás 8 horas da manhãa.

O *Tocantins* não soffreu avaria alguma sensivel; e tendo sido promptamente soccorrido pela divisão naval do imperio aqui estacionada do carvão de que necessitava, partio hoje de novo para o Rio Grande.

A idéa do casamento dos padres, alias ja muito debatida e resolvida no mundo catholico, foi ha pouco ainda uma vez chamada a terreiro por uma das folhas desta capital. A *Republica* em seu numero de 19 do passado, sob o titulo *grave assumpto*, provoca a discussão sobre a materia, declarando que grandes vantagens resultariam para o bom exemplo e para a moral do povo catholico de uma reforma no sentido de permittir-se o casamento dos sacerdotes; e estranhando que a imprensa de um paiz que pode livremente manifestar as suas opiniões, não se tenha collocado á frente de uma reforma reclamada pela justiça, pela equidade e pela moral.

O *Nacional* desse mesmo dia gracejou com o collega, dizendo-lhe que não se sentia disposto por ora a metter-se n'uma questão—theologo philosophica, —que estava ha muito tempo resolvida, e retirada do campo das discussões. Os outros jornalistas não deram cavaco; e a propria *Republica* não voltou á carga. Parece portanto que ainda desta feita os padres não casarão... o que he pena, porque alguns tem e mostram vivo desejo disso!...

Não nos devemos esquecer de annunciar que foram publicadas no dia 26 as notas trocadas entre o governo da republica e os encarregados de negocios de França, Inglaterra e Prussia, relativamente á adhesão por parte do Estado Oriental aos principios de direito maritimo modernamente estabelecidos pelo congresso de Paris.

Conhecem sem duvida os leitores a materia de que se trata, pois que a declaração dos plenipotenciarios do congresso, datada de 6 de abril do corrente anno foi publicada no *Jornal do Commercio*. Limitar-nos-hemos portanto a dizer que o governo desta republica promptamente accedeu ao convite dos agentes das potencias alliadas, declarando que reconhecia o espirito de alta illustração que havia presidido ao accordo das resoluções de que se tratava, tão conformes com as tendencias da época, e que por sua parte lhes prestava a mais plena adhesão. Accrescentava que opportunamente obteria o concurso do corpo legislativo, afim de que taes resoluções fossem uma regra invariavel para a republica em suas relações com as potencias que ja as aceitaram, e com as que as aceitarem.

Por decreto de 29 do passado foi nomeado secretario da missão especial do Sr. Andrés Lamas nessa corte, o Dr. D. Juan José de Herrera. Não o conhecemos pessoalmente, mas informam-nos que he moço de intelligencia e merito.

Chegaram ha alguns dias a Montevidéo 52 missionarios capuchinhos italianos, dos quaes 25 se destinam a' confederação Argentina e 27 a' republica do Chile. Os primeiros foram mandados vir da Europa pelo Dr. Zuviria, quando desempenhava o ministerio do culto; e os segundos pelo governo do Chile, que remetteu fundos sufficientes para custear-lhes os gastos de viagem, etc.

Daquelles, segundo consta, uma parte ira' para a provincia de Corrientes e outra para a de Cordova. Ambas as fracções deverão ser repartidas pelas povoações fronteiras do deserto; em Cordova no rio Cuarto ao sul, e em Corrientes nas vizinhanças do Chaco, afim de conseguir por meio da propaganda pacifica fazer entrar pouco a pouco os selvagens para o gremio da familia christãa. Como de todo o coração desejamos, Deos sem duvida protegera' em sua nobre e santa missão os esforçados lidadores evangelicos que vão dedicar-se a conversão dos indios.

Façamos aqui uma pequena pausa pelo que respeita a Montevidéo e vamos ver o que ha de Buenos Ayres, da Confederação e do Paraguay.

As noticias que da primeira destas republicas foram diariamente chegando, a datar da nossa ultima correspondencia, annunciavam que uma grande tormenta estava alli imminente. A opposição ao governo crescia a passo largo; os espiritos tornavam-se cada vez mais exaltados; a imprensa aberta e violentamente proclamava a necessidade de revolta, da qual mesmo ja tinha apparecido o signal precursor, que he uma chusma de pequeninos jornaes, onde a calumnia e o insulto assassinam sem piedade a vida particular. Apresentava-se como causa ostensiva dessa situação a falta de garantia por parte do governo a' vida e a' prosperidade dos cidadãos, principalmente no interior, onde se achavam sujeitos ás continuas invasões dos indios, que com escandalosa impunidade lhes roubavam até as proprias mulheres, impondo depois alto preço pelo seu resgate. Dizia-se porém por outro lado que o verdadeiro —*dedo do gigante*— era o do general Urquiza, que, ja pela situação que fomentava nos animos da capital ja por meio dessas invasões por elle proprio influenciadas e protegidas, procurava *turvar as aguas*, para trazer depois Buenos Ayres ao élo da confederação, e por conseguinte ao seu dominio.

Tudo isto se dizia não sabemos com que grao de certeza ou de probabilidade. O que sabemos, sim, he que alguns dias depois as mesmas fontes das mas novas foram successivamente annunciando que a tempestade abortava, e que o tempo abonançava. E com effeito até este momento não nos consta que fosse alterada alli a ordem publica.

O Sr. Dr. D. Juan M. Gutierrez, ex-ministro do governo da Confederação Argentina, achava-se em Buenos-Ayres no caracter de agente confidencial daquelle governo, encarregado da solução de varios assumptos importantes, segundo dizem os jornaes, sem todavia especifica-los.

Assegura o *Constitucional* do dia 5 que o governo havia cassado o *exequatur* a D. Daniel Gowland, que exercia as funcções de agente da Confederação naquelle Estado. Dava-se como causa efficiente deste facto a autorisação que tinha recebido aquelle agente do seu governo para expedir papeletas aos provincianos.

A ser exacto o que diz o periodico *Indicial* do dia 3, as rendas geraes de Buenos-Ayres nos 6 primeiros mezes deste anno tiveram um augmento de 2,438,289 pesos sobre as do anno anterior em igual época. Sem embargo havia deficit avultado no orçamento, e o governo sentia-se embaraçado para supri-lo!

O Sr. Frias, distincto jornalista, deixara a redacção da *Ordem*, em consequencia de ataques violentos que lhe dirigiram os jornaes *Nacional* e *Tribuna*. Isto mesmo o declarou em seu artigo de despedida.

O *Nacional* de Buenos-Ayres do dia 5, em um artigo intitulado— Entre Rios—, diz que fôra assassinado naquella provincia o coronel Zalazar, não se sabe por quem.

Os jornaes de Buenos-Ayres copiam dos da *Confederação* uma curiosa carta, escripta de Paris em 5 de abril deste anno, ao general Urquiza, pelo seu amigo e agente naquella capital Dr. Juan Bautista Alberdi.

Sentimos que a extensão desse documento sui generis não nos permitta transcreve-lo aqui integralmente. Tomando por thema a terminação da guerra do Oriente, e seguro de que a America passara' a ser agora a —menina dos olhos— das potencias alliadas, espraia-se o doutor em conselhos ao general afim de que aproveite a nova época que surge, e na qual lhe esta' destinado um papel muito brilhante como —iniciador e representante— de uma reforma na *America do Sul*, que interessa altamente o commercio e navegação da Europa.

Para dar aos leitores uma idéa do documento a que nos referimos, copiaremos aqui um pequeno periodo delle. Como uma das consequencias immediatas da paz da Europa, diz o Sr. Alberdi ao general Urquiza:

« Ja' o Brasil, o Paraguay e outros inimigos de nossa livre navegação fluvial não abusarão da antiga distracção dos governos da Europa.

Ora, em verdade, he preciso grande coragem para qualificar o Brasil como inimigo da livre navegação fluvial da Confederação Argentina!! Mas o Dr. Alberdi o escreveu e assignou em 5 de abril do anno de 1856!

O vapor de guerra francez « Flambeau, » que entrou neste porto, procedente do Paraná no dia 12, trouxe-nos a noticia de que a 4, pela 1 hora da tarde, tivera lugar a recepção official do plenipotenciario francez junto ao governo da Confederação.

Não nos parece necessario transcrever os discursos do estylo que se trocaram nessa occasião entre o enviado da França e o general Urquiza. A publicação que fizemos dos discursos pronunciados quando o agente inglez apresentou suas credenciaes, nos dispensa a destes; pois que, como se sabe, a materia he a mesma, e de commum accordo vão ambos diplomatisar. A resposta porem do presidente da Confederação Argentina a M. de Becour, nos veio despertar de novo uma observação que ja' haviamos feito quando lemos os discursos de S. Exc. repetidos ao Sr. visconde de Abaeté e a M. Christie.

Até aqui essas peças, cujas bellezas e merito eram a concisão e o laconismo, compunham-se quasi exclusivamente de expressões de pura urbanidade e cortezia, deixando quando muito nas missões especiaes entrever o objecto cardial dellas. Parece entretanto que o general Urquiza quer estabelecer systema novo, e inteiramente opposto. Os seus longos discursos, alem de se assemelharem a epitomes de direito internacional, são como que verdadeiros resumos de historia contemporanea. No ultimo, a que principalmente nos referimos, não só disserta largamente o general sobre as vantagens da liberdade do commercio e da navegação, como se expande em variadas considerações acerca da guerra do Oriente, fazendo ao mesmo tempo a apotheose do imperador dos Francezes. Não temos em verdade idéa de cousa igual; entretanto he bem possivel que a moda pegue. Continuemos porem com as noticias da Confederação.

Foi promulgada a constituição da provincia da Santa-Fé, he mandada jurar por um decreto do governador daquella provincia.

O governo argentino apresentou ao congresso um projecto de lei fazendo extensivo aos portos de Gualeguaych e do Uruguay o deposito livre, com sujeição ao disposto na lei de 19 de julho de 1855.

Apresentara tambem outro projecto impondo penas aos navios que desembarcarem, ou carregarem mercadorias occulta ou fraudulentamente em qualquer ponto da costa da Confederação fóra dos portos habilitados, ou descarregarem sem licença. O mesmo projecto impõe igualmente a pena de nella contrabando aquelles que, ainda tendo licença, descarregarem fora das horas para isso designadas, ou o fizerem infringindo de qualquer modo o regulamento da alfandega; e emfim, aos que dentro dos rios effectivamente usarem transbordos ou vendas sem ser nos portos habilitados, e com intervenção das autoridades competentes.

O governo da Confederação havia expedido um decreto retirando a intervenção por elle exercida no territorio da provincia da Santa-Fé, ficando por consequencia terminada a commissão que conferira ao general Lopez.

Este chefe, ao tomar conta do poder, pronunciou perante a assembléa constituinte um discurso em que annunciava o programma de sua administração.

Sabem os leitores que, em nossa humilde opinião os taes programmas são verdadeiros narizes de cera; não devem portanto estranhar que deixemos ficar no tinteiro o do governador de Santa-Fé.

O *Nacional Argentino*, folha official, desmente e redicularisa os boatos que se tinham espalhado em Buenos Ayres, relativos aos protestos de Urquiza sobre a emição de fundos publicos, venda de terras e outros actos do governo daquelle estado.

Le-se tambem na mesma folha o seguinte curioso artigo que transcrevemos sem reflexão alguma:

« Parece, diz o orgão de Urquiza, que ha alguns

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

IV

(Continuação.)

Mãi Job não se deixou commover pelas accusações do marido; tirou um papel do seio e disse com tranquillidade:

— A desgraça he grande, mas não irreparavel. Es pai, e deves salvar teu filho, se poderes. Mostra que es homem, Job, e que sabes affrontar o infortunio.

Mas o fabricante sapateava com febril impaciencia, e foi-lhe impossivel ouvir até ao fim as precauções oratorias da mulher. Presumindo que o papel, que ella tinha na mão, continha a explicação da desgraça annunciada, lançou-se sobre elle, e agarrou a carta de Hugo. Mãi Job deu um grito e fez mesmo um movimento para tomar outra vez o papel; mas elle chegou a uma janella e poz-se a ler o fatal escripto.

Sua mulher e Rosina mui tremulas tinham os olhos fitos sobre elle; viram-no apertar os punhos e bater nos peitos; ouviram um som rouco sahir-lhe da garganta, e maldições desesperadas escaparam-lhe dos labios.

Emfim, rasgou a carta com raiva, e pisou-lhe os pedaços; por acaso ou por excesso de colera, deu tão violentamente com o punho em um gomil, que o fez cahir em pedaços sobre o assoalho.

— Trinta mil francos! exclamou elle. Imbecil! estupido! Deixou-se enganar como um menino. Na verdade, senhora, seu filho deva muito para negociante! Eis o que ganhas! Isto melhorara, não he assim? Quando Engelbert tiver morrido, quando todos nós estivermos reduzidos a mendigar, quando Hugo Job estiver encarcerado no meio dos ladrões! Quando estivermos opprimidos pela miseria, pela vergonha e pela infamia! Miseravel! o que lhe aconteceu he bem merecido! Trinta mil francos! e atreves-te a dizer que esta desgraça não he irreparavel! Que queres então fazer?

— Alcançar o dinheiro necessario para salvar Hugo, respondeu a mulher.

— Estas douda! Onde acharás trinta mil francos?

— Alguem nos emprestará com hypotheca sobre nossos bens.

— Ah! ah! disse Job rindo amargamente. Cuidas que eu quereria condemnar a miseria a ti, a mim, a Rosina, e a Engelbert se ficasse são, e isto para tirar um filho tolo e imprudente do embaraço em que se lançou pela sua propria loucura? Cuidas que iria despir-me antes de deitar-me? Não, dize o que quizeres; mas não farei tal cousa. De certo, he deshonra para nosso filho Hugo ser mettido na prisão; mas, creio, que não devo por elle desherdar os outros meus filhos! Elle he meu filho, e por essa causa he condemnado ao soffrimento e á desgraça; he uma sorte a que não póde escapar qualquer que tenha o nome de Job... Além de que he sua culpa, deve espia-la.

Mãi Job chegou-se ao marido, e disse-lhe com abandono:

— Tens razão talvez, Job. Na verdade, todos os nossos filhos devem ser-nos igualmente charos. Ao menos assim parece querer a lei da natureza...

— Tu me dás razão? Que novo ardil inventaste?

— Oh! nenhum ardil. Sê bom pelo amor de Deos! O tempo he tão precioso! Es pai, e como tal deves, segundo a verdadeira lei da natureza, fazer uma differença entre teus filhos, e amar a uns mais do que a outros...

— De veras? Sem duvida em favor daquelle biltre de Hugo?

— Deves ama-los tanto mais quanto são mais desgraçados, e necessitam de soccorro. Eis o sentimento de justiça e de amor que o Creador poz no coração paterno. Hugo está exposto á sorte mais horrivel que um homem póde ter, sua honra, seu nome, sua liberdade vão ser-lhe roubados. O homem mais intelligente póde ser enganado por um traidor. Sua carta, nobre e branda queixa de uma alma tão amorosa, não te arrancou lagrimas; não fez mais do que encolerisar-te. Ah! Job, para que queres parecer mão? Se eu não te conhecesse, creria que não tens coração; mas, dize o que quizeres, sei que es bom e generoso, e que estás resolvido a salvar Hugo, ainda que nos custe muito mais do que se pede.

— Desta vez, oh! desta vez não! disse o fabricante.

— Fui a casa do notario, Job, para tomar os trinta mil francos a emprestimo sobre nossos bens.

— Mas, graças á hypotheca de que ja estão carregados, apenas tem ainda esse valor! Queres então que eu deixe a fabrica e vá mendigar com vossês todos?

— Não, o calculo está feito: nossos bens conservarão ainda o valor de dez mil francos alem das hypothecas. He verdade que só de rendas teremos de pagar mais de dous mil francos por anno; mas com o auxilio de Deos, paciencia e economia, conseguiremos lutar aguardando melhores tempos. Despediremos uma criada, e farei eu mesma o serviço da casa; Rosina ajudará a tratar os animaes; tu te occuparás mais activamente com a fabrica... E aconteça o que acontecer, convencidos de que fizemos nosso dever, que soffremos e trabalhamos pelo nosso filho desgraçado, acharemos a coragem e as forças necessarias para executar com confiança, e talvez com doce satisfação a rude tarefa que nos resta neste mundo.

Job pareceu commovido; seus olhos que estavam fixos no chão brilharam com emoção.

— E Hugo será salvo! exclamou a mulher, salvo pela bondade de seu pai! Ter-lhe-has dado a vida segunda vez. Elle te amará, te honrará, te venerará como a imagem para elle da Divina Providencia sobre a terra. Ah! meu amigo, dize-me que dás o teu consentimento, que assignarás a escriptura do emprestimo logo que voltar o notario.

Segundo estremecimento nervoso teve o fabricante, o qual murmurou:

— Assignar? minha ruina! a miseria para nós todos!

Rosina cahio de joelhos aos pés do pai, e disse-lhe com voz supplicante:

— Oh! meu pai, salve meu pobre irmão! Não tenha cuidado de mim; trabalharei como uma criada, eu o ajudarei, amarei, ficarei junto de Vmc. até o fim de seus dias; eu o consolarei, trabalharei para Vmc., e serei eternamente reconhecida pela sua bondade! Porem não hesite mais tempo: seja misericordioso... e aconteça o que acontecer, ainda que seja a maior miseria, bem-direi a minha sorte com o pensamento de que Deos recompensará a todos nós no paraiso pela nossa dedicação!

Como se esta ultima supplica o tivesse vencido, o fabricante meneou silenciosamente a cabeça. De certo estava prestes a consentir; ao menos os olhos da mulher radiavam de alegria, e com o coração palpitante ella via já sahir dos labios de Job o *sim* tanto implorado.

Nesse momento ouvio-se bater á porta. Rosina levantou-se e chegou-se para a mãi.

— Ah! eis o notario com o dinheiro! exclamou ella mui alegre.

Mas o semblante de Styns á sua entrada não pareceu confirmar esta exclamação cheia de esperança.

Job precipitou-se ao encontro do notario, e perguntou-lhe com voz commovida:

— Achou os trinta mil francos?

— Infelizmente não, respondeu o notario; o senhor Bres de Groenhof empregou seu dinheiro hontem em uma hypotheca.

— Ah! exclamou a mãi no cumulo da angustia.

Job rangeu violentamente os dentes, bateu com o pé e exclamou:

— Eu já o esperava! Hugo he meu filho, e tudo me deve sahir mal!... Mas, notario, deve ser-lhe facil achar dinheiro: he o seu officio!

— Sim, meu amigo, assim he até certo ponto; mas uma segunda hypotheca exige muitas passadas, e o negocio de que se trata não soffre demora. Eu poderia partir agora mesmo para a cidade..... talvez... mas tenho de assistir esta manhãa ao leilão, na casa do fallecido Loelof...

— Que importa? Mande seu filho Gabriel a cidade. He mui conhecido e terão confiança nelle.

— Meu filho Gabriel? disse o notario com os olhos humidos e suspirando. Ah! amigo Job, sou um pai infeliz! Meu Gabriel desappareceu, fugio de casa, e ninguem sabe onde está. Ha quatro dias que a mãi não faz outra cousa senão chorar, e eu já perco a coragem, sinto que estou para adoecer...

— Sempre novidade! exclamou o fabricante; meu Deos! que vai ainda acontecer? quaes foram os motivos dessa conducta inconcebivel? porque fugio Gabriel?

Ninguem respondeu; somente os soluços de Rosina perturbaram o triste silencio.

— Porque? porque? exclamou Job com amarga ironia. Porque Rosina he *minha* filha; porque quem traz meu nome ou ama algum de nós, deve participar de minha desgraça. Amigo Styns, lamente minha sorte: uma maldição pesa sobre mim.

A filha deu um grito, lançou-se-lhe ao pescoço, e exclamou em tom doloroso:

— Ah! não, meu pai; Gabriel cuidou que eu queria trahi-lo, que desejava casar com esse senhor Walter, que acaba de fazer meu irmão desgraçado.

— Quem disse isso? que lingua venenosa publicou tal falsidade? exclamou o fabricante com colera. Se eu o apanhasse, não sei se não lhe quebraria o craneo. Accusar minha Rosina! manchar sua boa reputação! Quem disse isso?

— Oh! acalme-se, amigo Job, disse o notario, e deixemos isso por ora. Cuidemos antes nos meios de salvar Hugo.

— Não, não, quero conhecer o difamador...

— Pois bem, tornou o notario, Gabriel mesmo o escreveu. Vossê o conhece: elle amava tanto a Rosina, que a menor apparencia o affligia mortalmente. Sua imaginação enganou-o; deve-se perdoar-lhe.

— Apparencia! apparencia! que apparencia? redarguio Job batendo com o pé; seu filho he um patife! Appareça elle ainda na minha presença..... mas, he verdade, somos pobres, qualquer pode zombar de nós e vilipendiar-nos impunemente!

Ja o semblante do notario annunciava que um sentimento de colera começava tambem a roncar em seu peito; mas o olhar supplicante e as mãos postas que mãi Job lhe estendia, fizeram-lhe conter por piedade sua irritação.

— Sim, disse elle, Gabriel não obrou bem. Tenho pouco tempo, e devo voltar para a casa afim de tratar de negocios urgentes. De tarde, depois que terminar a venda, correrei á cidade afim de fazer por achar os meios de salvar Hugo. Se tivesse uma semana inteira á minha disposição, conseguiria facilmente o meu intento; porém agora não posso mais dar-lhes muita esperança. Se o emprestador quizer examinar os bens para julgar do valor do penhor, poderão passar ainda muitos dias antes de ser assignada a escriptura. Irei visitar Hugo, e saber se não ha meio de retardar seu fallimento. Reflictam e cuidem Vmces. tambem; vejam se não poderão achar meios mais seguros; se alguem de sua familia não possue os recursos necessarios para prestar-lhes immediatamente o serviço em questão. Comtudo fiquem certos de que não desprezarei nada, e que farei quanto poder. Entretanto não percam o animo. Adeos até á noite! Talvez lhes traga boas noticias.

Job dirigio-se para a porta com o notario.

— Ah! fica aqui, por favor! disse-lhe a mulher em tom supplicante.

— Não, respondeu elle grosseiramente, as cousas não podem ficar ahi. Quero saber o que occulta a fugida de Gabriel. Pois que! mancha-se a reputação de minha filha, e hei de devorar essa afronta em silencio? Veremos. Nós agora, notario!

A estas palavras fechou a porta apos si; mas, um instante depois, ouvio-se novamente sua voz.

— Venha, doutor, dizia elle, declare-me o que devo temer ou esperar; mas falle com toda a franqueza. Não me poupe, sei que o peior me está sempre reservado.

O medico era homem de estatura baixa, vestido de preto, de semblante sério, triste e impassivel.

Chegou-se ao leito do menino com passo solemne, e aguardando mysterioso silencio, tomou-lhe o pulso, apoiou lhe o dedo sobre a face, e escutou-lhe a respiração.

Mãi Job erguera a cabeça, e observava as feições do doutor para ver se sorprenderia algum movimento, todavia permanecia assentada.

— Então que devo temer? perguntou Job depois de ter esperado alguns instantes.

O doutor guardou o silencio.

— Falle, algoz deshumano! exclamou o fabricante impaciente.

Por toda a resposta o medico encolheu os hombros e moveu a cabeça com ar de máo agouro.

— Ah!, elle morrera'? perguntou o pai assustado.

— Não digo isso, murmurou o doutor.

— Mas pelo amor de Deos, que diz então?

— Elle póde morrer; tudo he possivel, mas.....

— Ah! meu pobre Engelbert! Agora sou indifferente a tudo. Caia o céo sobre mim, estou prompto!

— Elle póde tambem ficar são! accrescentou o doutor completando sua primeira observação.

— Póde morrer, pode ficar são! repetio Job com colera. O menor camponez sabe outro tanto! Vossa senhoria não devia zombar de um pai que está' junto do leito de morte de seu filho. Ficará elle são, ou succumbira'? eis o que pergunto!

— Só Deos o sabe; a natureza pode reagir e vencer. O menino acha-se em situação duvidosa; até aqui a doença tem seguido seu curso regular; mas... mas...

— Mas?

— Mas pode haver novo accesso; a natureza pode estar balda de forças e impotente para combater um esgotamento geral. Se neste caso o coração não palpitar assás energicamente para empregar o fluido vital em todo o corpo.....

— Então?

— Então os membros impregnam-se de agua, e o menino...

— Morre?

— Sim.

O fabricante deu um grito doloroso, e correu a' parede com a cabeça para diante como para quebrar o craneo; sua infeliz mulher saltou de braços levantados e exclamou gemendo:

— Ser mãi, e ser condemnada a ver e a ouvir tudo isso! Doutor, doutor, porque esquece-se de que eu estou aqui, eu que o nutri com o meu leite? Eu que sinto meu coração contrahir-se pela dor... e que não posso chorar! Oh! vossa senhoria não tem piedade. Revogue sua horrivel predicção. O senhor mesmo disse que só Deos sabe o que acontecera'. Para que pronuncia a condemnação do filho em presença da mãi?

— Senhora, disse o medico sempre com a mesma frieza, respondo ás perguntas de seu marido; mas nenhum de Vmces. comprehendeu-me. Tambem para que seu marido me interrompe? Cuida que faço uma predicção desfavoravel? Pelo contrario.

Job lançou-se para o doutor, contemplou-o com estupefacção misturada de colera, e exclamou:

— Como, pelo contrario? Então ficará são?

— Tambem não digo isso. A verdade he que o menino não está fóra de todo o perigo; amanhãa poderei dizer com mais fundamento, porem ainda não com certeza se Vmces. devem esperar.

Pronunciando estas palavras, elle escrevera alguma cousa no seu caderno. Arrancou uma folha, collocou-a sobre a mesa, e disse dirigindo-se para a porta:

— De hora em hora dê-lhe uma colherinha, e se o menino tiver séde, dê-lhe agua de cevada. Amanhãa bem cedo hei de ir ver um cliente rico na cidade: passarei por aqui. Conserve-se o menino quente tendo o cuidado de que não seja exposto a nenhuma corrente de ar da porta nem da janella. Até amanhãa...

Job seguio o doutor com a vista até que elle sahio da alcova. Depois o impaciente fabricante de cerveja poz-se a arrancar os cabellos, a lamentar se, e a maldizer. A mulher tentou ao principio consola-lo posto que estivesse esgotada e vacillante; mas elle repellio-a para longe de si, entrou a percorrer a alcova com agitação, e abandonou-se ao mais profundo desespero.

Rosina continuava a chorar de cabeça baixa, e não parecia dar attenção aos movimentos desordenados do pai.

Quando mãi Job conheceo a inutilidade de suas affectuosas tentativas, lançou um olhar triste sobre a filha consternada, contemplou com dor o pequeno Engelbert, poz as mãos e ergueu os olhos ao céo. Depois de ter ficado um instante immovel como estatua nessa attitude, cahio sobre um assento em um canto da alcova, e ahi ficou abatida pelo peso de sua tristeza.

Alguns minutos depois levantou repentinamente a cabeça, e tendo o sorriso nos labios, fitou a vista no ar. Seus olhos estavam illuminados pela esperança, e ella movia os beiços como se dissesse a si mesma palavras doces e consoladoras.

O marido assustado á vista dessa emoção nova e incomprehensivel, chegou-se a ella, e disse-lhe compassivo:

— Ah! minha boa amiga, acalma-te, acalma-te. Seria tambem a maior desgraça para mim! E todavia não ha razão para endoudecer?

— O' Job, exclamou a mulher com o tom da mais branda emoção, Deos me esclareceu: achei um meio de salvação!

— Não, não, tranquillisa-te; teu espirito perturba-se. Que terias podido achar?

— O meio de salvar Hugo! Perturbar-me! Endoudecer! Uma mãi, quando seus filhos padecem, e precisam della? Não! Depois talvez! Quem sabe! Ouve-me, vou lembrar-te uma cousa de que haviamo-nos esquecido. Ha mais de oito annos andando Hugo caçando com o barão Van Hove, cujo pai habita o castello de Linthout, e com outros rapazes da cidade, o barão que era ousado, aventurou-se sobre o gelo no meio do lago grande, e cahio na agua. O gelo ainda não estava assaz firme, e quebrava-se debaixo dos pés daquelles que queriam soccorrer o barão. Somente um ousou com o perigo de sua vida adiantar-se andando de rojo sobre o gelo, segurar pelos cabellos, e conservar a flor da agua aquelle que se afogava: era Hugo. Elle tambem cahio na agua e correu perigo de morte; mas acudiram outras pessoas com escadas, e ambos foram salvos! Hugo adoeceu por isso, e esteve quinze dias de cama. Lembras-te como o pai do joven barão nos fez mil offertas de serviço, e nos supplicou que lhe permittissemos recompensar a Hugo ou a nós? Então recusámos tudo, porque de nada careciamos; porem agora, agora... vou pedir o preço da vida de Hugo. Vou pedir-lhe que nos empreste o dinheiro de que precisamos e que elle salve da deshonra aquelle que salvou seu filho de uma morte certa.

— O joven fidalgo, em cujo soccorro Hugo lançou-se sobre o gelo, he morto ha muito tempo. O pai tera certamente esquecido o facto de que fallas. Esses barões! Nunca esperes delles nenhum reconhecimento, disse Job meneando a cabeça.

— Ah! tem coração como os outros homens, exclamou a mulher. Não falles assim, não me desanimes. Confio na bondade de Deos, o qual inspirou-me este recurso.

— Daqui lá ha mais de uma legua de distancia, disse o fabricante com tristeza, e a roda do nosso cabriolet está justamente quebrada. Sempre contrariedades até nas menores cousas!

A mulher estava já occupada em vestir-se a toda a pressa.

— Não preciso de carro nem de cavallo, disse ella. Farei a viagem em tres quartos de hora. Rosina, fica junto de Engelbert. Ah! que boa idéa tive! Hugo será salvo, Engelbert ficará são, Gabriel voltara. Sim, sim, não percamos a esperança isto melhorará.

E dizendo estas palavras, lançou-se fóra da alcova.

(Continuar-se-ha.)

Vide *Diario* n. 248.

credulos em Buenos Ayres, aos quaes se faz acreditar, poa meio de falsas correspondencias, que em Montevidéo se esta' preparando uma nova invasão sobre esta provincia, encabeçada pelos chefes emigrados, e em que se assegura tomara' parte o governo do Brasil. Não podemos comprehender ainda como a imprensa de uma população illustrada publica noticias tão destituidas de senso commum, e forjadas com tão pouco tino que não podem encontrar aceitação depois de se haver publicado tanta mentira.»

As camaras legislativas da Confederação discutiam as constituições provinciaes de S. João e Santiago.

O governador de Corrientes tinha enviado como contingente para o exercito da Confederação um esquadrão de granadeiros a cavallo.

O vice presidente Carril havia sahido para o campo afim de procurar o restabelecimento de sua saude.

Chegara ao Parana o Cacique Catrenão, enviado do Cacique Galvau, e um irmão de Caltrel, para apresentar ao presidente testemunhos de amizade. Devem ser interessantes os discursos destes figurões; e muito sentimos não os ter presentes para offerecê-los aos leitores.

O ministro da fazenda havia reassumido a pasta, que deixara por enfermo.

O barão de Gróty era violentamente atacado pela imprensa. A questão suscitada sobre se o seu mandato de deputado devia ou não continuar, não tinha sido ainda definitivamente resolvida pelo congresso, posto que o parecer da commissão do senado fosse favoravel ao barão.

M. Le Long, socio gerente da companhia de emigração para Corrientes, havia escripto ao governador daquella provincia annunciando-lhe que alli deviam proximamente chegar mil familias de colonos. Quando ouviremos nós noticia semelhante com relação ao Brasil! E este nosso desejo cresce a par da consciencia que temos da necessidade que de dia em dia se torna mais urgente para o imperio da realisação de um igual beneficio.

A guarda nacional de Cordova havia recebido do general Urquiza um presente de 400 armas de primeira qualidade; e constava que o mesmo general offerecera ao governo daquella provincia dous canhões de bronze fulminantes.

Foram nomeados deputados ao congresso pela provincia de Santiago os Drs. Eusebio Ocampo e Emilio Alvear.

O governo da Confederação havia apresentado á camara dos deputados um projecto de lei, em que se reformam os direitos de importação lançados sobre alguns artigos comprehendidos na tarifa do 1. de outubro de 1855, incluindo-se algumas especies não mencionadas nella.

O objecto desta reforma, ao que parece, he evitar a diminuição das rendas, pois a maior parte dos artigos especificados na referida tarifa pagam 6 por cento sobre o preço corrente na praça, isto he, a metade do direito ordinario lançado nos artigos não sujeitos a direitos especiaes.

Tinha sido promulgada a lei que approva a constituição de Tucuman.

Pelo ministerio da instrucção publica se communicara a sancção dada aos decretos do governo, declarando nacional a universidade de S. Carlos e o collegio de Monserrat, e fixando as condições e a administração economica do dito collegio.

Assegurava-se que em dezembro proximo chegaria o vapor mandado construir pelos accionistas da provincia de Salta, para a navegação do rio Bermejo.

Pelo que toca ao Paraguay, o que ha de mais importante, e cujo conhecimento interessa de preferencia o commercio, he o seguinte, que se lê no periodico *Comercio* de Corrientes:

« O *Semanario* publica varias notas trocadas entre o governo e o consul francez pelo facto de haver-se negado a um cidadão francez passaporte para as possessões brasileiras no Alto Paraguay; pois *só se concedem passaportes para aquelle destino aos cidadãos brasileiros ou paraguayos.* Havia sahido de Assumpção no dia 8 a escuna *Republica do Paraguay* com um carregamento de diversas mercadorias para o porto de Albuquerque, possessão brasileira no Alto Paraguay, fretada pelo cidadão brasileiro Francisco Madroga, consul de Portugal no Paraguay. »

Diz o *Nacional* de Buenos-Ayres que effectivamente no *Seminario* de 10 de agosto se lê uma resolução do governo, na qual expressamente se declara que a todo o individuo estrangeiro que não seja Brasileiro ou Paraguayo se exige, para permitir-lhe a passagem até Albuquerque, que obtenha previamente o consenso do governo imperial do Brasil.

Falleceu no Paraguay o cidadão D. Juan A. Gelly, jornalista distincto, que dizem ter prestado bons serviços ao estado. O general D. Francisco S. Lopez achava-se no acampamento de Humaitá.

Tornando a chronica de Montevidéo, annunciaremos que afinal resolveu quem podia que fosse levantada a excommunhão aos viajeiros procedentes do Rio de Janeiro: D'ora em diante não soffrerão mais a enfadonha e inutil quarentena as embarcações que d'ahi chegarem, e os passageiros do *Camilla* ficam livres da celeberrima *Ilha das Ratas* com todas as suas bellezas e commodidades.

O mercado artistico desta capital está abundante ao ponto de regorgitar. A noticia da abertura do theatro de *Solio* attrahio para aqui umas poucas de aves gorgeadoras em busca de ninho no novo templo das artes.

Jacobson, Meréa, Gentil, e Scapini, andorinhas sonoras, das quaes as tres primeiras ja' fizeram verão no Rio de Janeiro, quasi que ao mesmo tempo se apresentaram a empreza do *Solio*. Até este momento só nos consta ter sido contratada a Merea *pequenina*, que tantos e tão merecidos applausos colheu em 1847 e 1848 do publico fluminense no theatro de S. Pedro. Quanto aos outros, de um lado os poucos recursos pecuniarios da empreza, e de outro as revoltantes intrigas e mexericos de bastidores, difficultaram se não tornaram por agora impossivel, a sua acquisição para o theatro. Segundo nos dizem, estes artistas estão resolvidos a procurar em Buenos-Ayres o acolhimento e a protecção que não acharam em Montevidéo, sem embargo da benevolencia e hospitalidade de seus habitantes.

Vieram tambem perigrinar pelas margens do Prata duas rabecas femeninas; a da Sra. Borra, e a de Mme. Frery, conhecida igualmente dos *dilettantes* fluminenses. Embirrámos de tal modo com o nome da primeira, que nos faltou a coragem para procurar ouvi-la; e se são exactas as informações que temos, fizemos muito bem. Quanto á segunda, apreciamos mais de uma vez com enthusiasmo o merito transcendente que a distingue.

Ouvimos o Carlos Wynen, o Robio je o grande Sivori, Mme. Frery não tem de certo o pulso e a força de arco de qualquer delles, e sobretudo do ultimo; mas em methodo, execução, gosto, expressão e sentimento, nada absolutamente tem que invejar-lhe. De mais a mais Mme. Frery he uma linda joven, em quem a natureza reunio todos os encantos e attractivos que prendem e embriagam o coração do homem. Em uma palavra, e para dizer de uma vez a nossa opinião, se as transformações fossem possiveis, não temos a menor duvida de que muita gente desejaria ser rabeca para cahir em taes *mãosinhas*.

Concluiremos a tarefa deste mez com uma noticia de interesse immediato para as senhoras casadas, e remoto para as solteiras, ja' se sabe, que ainda tem esperanças de casar. Lemos ha dias em uma das folhas desta capital que uma mulher, não nos lembra neste momento em que lugar por ahi algures, déra a luz pe uma assentada quatro guapos *muchachos*! O marido, que se ufanava até então da vida tranquilla que gozava com a sua chara metade, vio-se de um momento para outro abarbado com quatro filhos!

O caso, cuja veracidade esta' averiguada, he realmente serio e digno de reflexão, porque—« quem vê as barbas do vizinho a arder deve pôr as suas de molho..... »

Um magnão com quem conversamos acerca deste successo, disse-nos cathegoricamente que era elle devido a' influencia poderosa da civilisação do seculo em que vivemos! Eis uma questão que valia bem a pena de aprofundar.

Não nos sentindo com forças para tanto, diremos adeus aos leitores até ao paquete seguinte.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

12 de outubro.

Por decreto de 7 do corrente:

Foi reformado no mesmo posto com o respectivo soldo por inteiro o tenente do corpo municipal permanente da corte Francisco José de Paiva.

Por decreto de 9 do corrente:

Foi nomeado o bacharel Luiz José de Medeiros, juiz do direito da comarca de S. José de Mipibú, da provincia do Rio Grande do Norte.

Foi reconduzido o bacharel Domingos Ribeiro Folha no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Minas do Rio de Contas, na provincia da Bahia.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo municipal da 2. vara do municipio da corte Manoel Rodrigues Madeira.

Por decreto de 10 do corrente:

Foi nomeado o capitão de 2ª classe do exercito João Antonio Nolasco Pereira da Cunha, para major do batalhão n. 14 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

O « Camilla » traz datas de Montevideo até 4, e de Buenos-Ayres até o 1 do corrente. A carta do nosso correspondente de Montevideo nada temos a accrescentar. Resume ella tudo quanto ha de interesse relativamente as republicas do Prata, que felizmente ficavam em paz.

O « Tocantins » traz jornaes do Rio Grande até 7 e de Porto-Alegre até 6 do corrente. A provincia estava em perfeito socego, e os partidos preparavam-se activamente para a proxima luta eleitoral. Parecem seguras as candidaturas do Sr. barão de Mauá pelo circulo do Rio Grande; dos Srs. Drs. Mendonça, Borges Forte, e Bello, pelos circulos do Rio Pardo, Caçapava e Alegrete; e do Sr. Brusque pelo circulo de Piratinim. Em Porto-Alegre disputavam o lugar os Srs. Drs. Flores, e Affonso Pereira.

O Sr. brigadeiro Pereira Pinto foi confirmado no commando em chefe das brigadas da fronteira e interior. A quarta brigada foi supprimida, passando o Sr. coronel Osorio para o commando da fronteira de Quaraim e S. Borjo.

O paquete « Tocantins, » na sua viagem do Rio de Janeiro para o sul, teve de arribar da barra do Rio Grande a Montevideo. Nas cartas dos correspondentes destes dous portos tem todos os promenores desta arribada.

S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio Grande, 7 de outubro.

Correram as eleições de vereadores nos differentes municipios, e de juizes de paz de todas freguezias de que se compõem estes, sem que os grupos dissidentes commettessem actos reprovados pelas leis: e nesta cidade onde os excessos da imprensa faziam crear graves apprehensões aos pacificos cidadãos amigos da ordem publica o povo exerceu este acto de sua soberania constitucional, com a circumspecção e prudencia que abonam o grão de civilisação e illustração da primeira cidade commercial da provincia.

Os partidos pleitearam a sua causa com um ardor e dedicação tal, que foi nesta eleição onde pela primeira vez se vio tão grande uniformidade na votação dos dous grupos, porque, em 550 votantes, de um lado apresentaram 270—chapas de ferro, e do outro 230, sendo pequena a diversão das que chamam-se—furadas—, e destes os votos distrahidos da grande cabala apenas comprehenderam, além dos de uma ou outra chapa, 5 ou 6 nomes diversos com mui diminuta votação.

Vencedores e vencidos preparam-se para a campanha de 2 de novembro.

Nestas como nas primeiras eleições o grande partido Mauá he infallivel o vencedor, corram ellas como correrem.

Em a cidade de Pelotas as duas entidades politicas, disputando a gloria de qual dellas devia partir a expontaneidade da votação no barão de Mauá, dividiram-se em dous campos sob a mesma bandeira Mauá, e desgraçadamente uma questão de personalidade trouxe, offuscando o brilho do nobre orgulho dessas entidades politicas, tão profundas desintelligencias que a eleição se tornou tão disputada, senão mais do que as desta cidade.

Vencido o grupo do nosso respeitavel e muito querido amigo o Dr. Amaro, os vencedores acordaram em dividir o pleito de 2 de novembro, compondo uma só chapa para eleitores, sendo 8 de um e 8 de outros dos grupos divergentes que só disputavam, como disse, a expontaneidade da votação do barão de Mauá, ficando livre a do supplente.

Na capital as eleições se fizeram á revelia, preoccupados os partidos com os grandes e esplendidos festejos ao anniversario da independencia, concorrendo efficazmente para este resultado o animo deliberado e firme proposito do presidente de não intervir de forma alguma nas questões eleitoraes.

Mais um deploravel sinistro teve lugar na barra desta provincia.

No dia 18 de setembro findo, as 4 pora as 5 horas da tarde, a barca «Desempenho», de propriedade de Bernardo Rodrigues de Almeida, achava-se sobre o banco quando cahio um forte tufão do S., desgovernou e encalhou desmanchando-se em poucas horas. Esta nos parece a versão mais corrente deste naufragio: ha porém quem assevere que tendo as catraias que se achavam fora chamado o brigue «Mercantil» em 15 palmos conseguiram faze-lo entrar, ainda que batendo, e que seguindo nas suas aguas a barca «Desempenho» encalhara por vir em mais agua.

Seja como for, o que he certo he que perdeu-se um dos navios de primeira classe, commandado por um homem muito perito, circumspecto e valente, pois ao Sr. Cardoso se não poderá negar estas qualidades, e o prova o credito que goza nesta praça que o acolheu, com os signaes de estima e grande pezar.

Os seus consignatarios Lobo & C. logo que souberam do naufragio da barca, fretaram o vapor Charrua e feram ao lugar da barra para providenciar sobre o importante carregamento de pipas de aguardente, assucar e varios generos no valor de mais de 40:000$.

Pelo palhabote norte americano «Fannie», procedente de New-York pelo Rio de Janeiro, donde sahira a 7 de setembro, chegou-nos a deploravel nova do passamento do immortal e distincto estadista o Sr. marquez de Paraná.

A noticia causou a mais viva consternação nesta cidade, nacionaes e estrangeiros deploraram a sua morte, e com a força de vida que apresentava em sua pouco avançada idade, tomamo la nós como uma calamidade, pois que homens da ordem do Sr. marquez de Paraná, abalisado jurisconsulto, grande politico, habil diplomata, bom administrador e intelligente, fiel e zeloso ministro, se não formam com facilidade, e posto que ainda o Brasil conte outros varões illustres, cheios de lições e amor da patria, como o marquez de Paraná, comtudo sua perda deve ser mui sensivel, porque ainda são raros os que teem como elle a chave dos arcanos da politica do nosso paiz, que deve sentir sua falta.

Desta cidade partio para Porto-Alegre o Dr. Antonio Gomes Villaça, da comarca de S. Borja, e ao chegar a capital foi nomeado pelo presidente para servir interinamente de chefe de policia, visto que pedindo o Dr. Bello a sua exoneração deste cargo estava servindo um delegado de policia tão importante lugar. Tivemos occasião de tratar de perto com o Dr. Villaça, e achamo-lo um magistrado affavel, circumspecto, intelligente, e de grande atilamento.

O paquete «Tocantins», que por sua demasiada tardança tantas conjecturas nos havia obrigado a fazer, appareceu finalmente na tarde de 25 do passado; fundeou fora da barra, e para lá seguio o rebocador «Camacuãa», recebendo a seu bordo as malas e alguns dos mais destinidos de seus numerosos e qualificados passageiros, o barão de Quaraim, Drs. Brusque, Mendonça, Secco, Ignacio Joaquim de Paiva de Andrade, Montemorency, brigadeiro Henrique Marques Lisboa, e mais outros, ficando a bordo do «Tocantins» o Dr. Sayão, Dr. Travassos e sua senhora, e ainda o resto dos passageiros. Ainda não havia o «Camacuãa», entrado que por muita felicidade póde atravessar o banco e singrar no porto, quando um temporal de L. S. E. cahio com tal impetuosidade que, a não ser o vapor «Tocantins», um dos melhores vapores da companhia, o seu commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo, homem amoldado para o commando de um grande navio, sua perda sobre a temivel costa do Rio Grande seria infallivel.

Dous dias lutou o «Tocantins» contra as serranias de mar e rijo vento como que a capa, e vendo que lhe ia faltar o carvão, tendo já perdido um escaler, e arrebentado uma amarra, fugio ao perigo de sacrificar tantas vidas preciosas, e tão lindo navio, arribando, como só lhe era possivel, para Montevidéo; e com effeito alli aportou para reparar os estragos soffridos, e refazer-se do necessario: mas ainda não estavam acabados os trabalhos e perigos de tão trabalhosa viagem. Alli mesmo noves riscos e apuradas circumstancias pozeram em prova o excellente vapor «Tocantins» e a paricia de seu sisudo, intelligente e forte commandante.

No dia 3 ou 4 do corrente cahio naquella bahia o temivel pampeiro (O. E. ou O. E. S.), e com tal violencia que largando a amarra pelo chicole com as competentes boias foi forçado a demandar de novo a barra desta provincia, e em melhor e boa hora, pois que já eram bastantes os martyrios de uma quadra de intemperies, que encontrando agua na barra, finalmente a transpoz e surgio no ancoradouro da Norte na tarde do dia 5, sem que por sua demora, que só nos causára muitos cuidados, deixasse de levar ahi a correspondencia da capital, porque foi so no dia seguinte (6) que chegou o vapor «Amelia» com as malas, e já no dia 7 (data com que fecho esta), as 11 1|4 da manhãa, fendia impavido essas temiveis ondas, ás ordens de seu digno commandante, o soberbo «Tocantins».

O Dr. Sayão, e o Dr. Travassos ficaram tão impressionados com os acontecimentos do temporal, que haviam soffrido ao chegar a barra, que não quizeram mais embarcar, e de Montevidéo seguiram por terra para Jaguarão.

Ia-nos esquecendo de noticiar-lhe que se por motivo das eleições aqui e em Pelotas se não festejou como na capital o anniversario da independencia, correndo apenas ao indispensavel *Te-Deum* o povo das duas cidades empenhado na lide eleitoral, não aconteceu o mesmo no dia 16 de setembro, que os subditos portuguezes residentes nesta cidade, com o seu digno vice-consul, o Sr. Barbosa Coelho, se esmeraram em commemorar com um explendido e bem servido baile o anniversario da acclamação do Sr. D. Pedro V. Tivemos o prazer de ver intrelaçadas as bandeiras do Brasil e Portugal, como os Brasileiros e Portuguezes de mãos dadas, dando-nos o aprazivel painel da concordia e verdadeiro patriotismo.

O vapor vai largar.

(Carta particular.)

S. PAULO.

S. Paulo 9 de outubro.

A policia entendeu que devia tomar como ponto de honra a prisão do autor da morte de Narciso da Silva que lhe communiquei na minha anterior carta; e effectivamente, tres dias depois do assassinato, conseguio a captura do accusado criminoso, cujo nome he José Antonio Marianno Coutinho, morador no lugar denominado Agua-Fria.

Não houve embuscada, como lhe referi na anterior; antes sim foi o delicto commettido com circumstancias bem differentes. O fallecido Narciso, acompanhado de seus parentes, escravos camaradas e gente do povo, dirigiram-se a um terreno contiguo a casa de Coutinho e começaram a entupir uns vallos que elle ahi abrira recentemente. Entendendo que esses vallos haviam sido illegitimamente feitos por prejudicarem a uma servidão publica, todo aquelle sequito ajudava a familia de Narciso a praticarem um *desforço in continenti*, na forma da velha Ordenação que rege a este respeito, e que he a causa da metade dos assassinatos que se commettem no Brasil.

O velho Coutinho, receiando sahir de casa, mandou uma filha menor que se dirigisse a uma casa vizinha, donde melhor se podia ver o que se passava, para verificar quem eram os aggressores. Sendo esta menina, vista de longe, grosseiramente insultada pela gente de Narciso, perdeu a paciencia no velho, seu pai; então approximou-se elle do grupo, que o acolheu com uma tremenda assuada; e na distancia de cerca de duzentos passos leva á cara uma espingarda *reiuna*, faz pontaria sobre Narciso, desfecha o tiro, e victima cahe morta atravessada por uma bala de uma a outra costella.

Os do grupo que fazia o *desforço* ficaram todos extaticos em roda do cadaver, e nenhum se atreveu a perseguir o assassino.

Na mesma tarde mandou o delegado de policia uma escolta de quatro permanentes, guiada pelo escrivão, para prender Coutinho, e aggregaram-se á escolta muitos amigos e parentes do morto. Chegados ao lugar acharam Coutinho arrimado a reuna homicida; quando o escrivão disse-lhe — esta preso! — elle levantou lentamente a arma e bradou: « não tenho vontade de matar um de vocês, mas aquelle que se approxima esta morto! »

Diz-se que os soldados de permanentes desfecharam suas armas contra o desvairado velho quando o viram levantar a sua arma, mas nenhuma deu fogo! Coutinho seguio tranquillamente na direcção que lhe convinha, e a escolta voltou envergonhada, queixando-se muito do seu máo armamento.

Novas providencias foram dadas pelo delegado de policia, e na madrugada de 7 foi preso o assassino, que se encontrou dormindo no mato. He homem de 50 annos pouco mais ou menos, e parece não estar muito em seu juizo, disparatando continuadamente em suas respostas.

— As mesmas causas que faziam receiar alguma perturbação na ordem publica em Guaratinguetá por occasião da eleição municipal, permanecem ainda, em relação a futura eleição de eleitores. Por isso o governo conserva alli um forte destacamento, sob as mesmas providentes intrucções dadas para eleição passada. Devendo escolher-se um official de plena confiança para o commando deste destacamento, o governo nomeou, por indicação do tenente-coronel Galvão, ao tenente José Caetano de Oliveira Rocha, que partio hoje para o norte.

Todas as informações concorrem para que acreditemos que a escolha foi a mais acertada possivel; o Sr. tenente Rocha pode ser com razão qualificado um official benemerito; reune a pericia militar um espirito culto, maneiras cavalleirosas e reconhecida prudencia. No commando do importante destacamento de Itapemerim, provincia do Espirito Santo, consta que pelo espaço de mais de dous annos servio o Sr. Rocha com tanta sagacidade e prudencia, que sempre mereceu do governo pleno apoio, e na sua retirada teve felicitações de todos os mais importantes habitantes do lugar.

Cumpre que, em abono da verdade, não omitta a maneira circumspecta e leal com que o Sr. tenente-coronel Galvão cumprio a commissão que lhe encarregou o governo por occasião da eleição municipal. Comquanto o Sr. Galvão se mostrasse, sem muita razão, escandalisado com este seu desconhecido correspondente, folgo agora de retribuir-lhe fazendo plena justiça, e reconhecendo o bom serviço que prestou.

O governo provincial tem recebido felicitações pelo acerto da sua medida, mandando o destacamento, e pelo comportamento da tropa; não tendo havido da parte da força, ou de seu commandante, a minima intervenção no acto da eleição.

— Entre alguns desacertos que se tem notado na divisão dos districtos eleitoraes desta provincia, nota-se um que só por equivoco poderá ter passado no decreto. He a divisão das parochia do municipio de Bragança. Pelo citado decreto a parochia do Amparo pertence ao districto de Mogymirim e a do Soccorro ao do Rio Claro, com Campinas.

Parece haver nisto uma verdadeira troca de nomes; parece mesmo certo que no projecto offerecido pelo Sr. Vasconcellos era o Amparo que pertencia a Campinas e o Soccorro a Mogy-mirim. Pelo decreto resultará o absurdo de terem os eleitores do Soccorro, para irem á cabeça de seu districto, de atravessar parte do districto de Mogy, e vice-versa o do Amparo. Se não houver erro na impressão ou na copia, forçoso he confessar que esta divisão foi injustificavel.

Seria para desejar que o presidente da provincia consultasse ao governo antes de pôr em execução a lei nessa parte, porque a anomalia he tão patente que tudo torna verosimil ter havido um equivoco de copia, ou de impressão.

— O ultimo correio trouxe a final as precisas ordens para pôrem-se em execução os regulamentos complementares dos estatutos da Faculdade de Direito. Estão em execução ha tres dias, e assim está concluida a reforma das nossas Faculdades de Direito.

— Partirá amanhãa para Bragança o novo juiz municipal, Dr. Mathias Antonio da Fonseca Morato.

— Acaba o governo de contratar com o tenente-coronel Candido Annunciado Dias de Albuquerque a obra necessaria para a conclusão do quartel da cidade de Santos. He uma obra principiada ha muito, e que até agora tem sido perseguida por uma especie de mão fado; he provavel que agora seja mais feliz a sua sorte, porque o novo contratante offere todas as garantias, e faz capricho de concluila.

(Idem.)

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIAS!

— Falsar a fé na nossa religião he ser infiel; mas não fazer nada daquillo, que cremos, somos obrigados a fazer, he ter muita fé? Por certo que não. Só a fé pratica he que faz o verdadeiro christão.

Quem observando toda a lei, diz o apostolo Santiago, faltar a um só ponto, torna-se responsavel por todos; porque aquelle que disse, não guarreis castidade; disse tambem, vós não matareis. Não será por ventura destruir a fé, desfazer toda a prova della! Abster-se de algumas cousas, porque Deos as prohibe, e omittir outras, ainda que se saiba que Deos as manda praticar, envolve na contradição de motivos, que confundem a razão, e faz grande aggravo a religião.

Quando a fé se acha amortecida, o nosso gosto, ou a repugnancia prevalece muitas vezes a obrigação. Uma fé viva torna o trabalho agradavel; e só acha prazer no comprimento de seus deveres.

A fé sem obras, diz o mesmo apostolo, he como se não existisse; o justo não vive della.

Vede aquelle homem vão, escandaloso e dissoluto que alli está aos pés do altar, como a vista do Creador se torna grave, modesto e reverente. Obra elle daquella forma porque tenha fé? Por certo que não. He a hypocrisia que se abriga em seu peito.

Os homens que vivem engolfados nos prazeres, embaraçados em negocios, e que unicamente tem por fim a cobiça, creem que o evangelho he a unica regra dos costumes, e que a religião deve ser como que a alma de todos os projectos, de todos os desejos, e de todas as acções da vida.

Sem fé não ha virtudes; ella he o seu principio, e as sustenta. Ellas nascem e morrem com a fé; crescem ou diminuem conforme cresce ou diminue a fé. Se a fé se debilita, a humildade vem a ser imperfeita, a esperança vacilla, a caridade se esfria.

E o homem poderá viver sem fé, sem esperança e sem caridade?

Aquelle que tentasse viver por esta forma cahiria em tal estado que se tornaria indigno da sociedade christãa.

Um homem sem estes tres predicados seria um corpo sem alma, um dia sem luz; nao sentiria os prazeres desta vida. Quão doce he ter-se qualquer um delles!

A caridade, palavra ensinada por Jesus Christo no Calvario, jamais deve ser olvidada por nós; he ella que nos fortalece e nos anima.

— Uma agencia filial da companhia de seguros de vida de escravos—*Previdencia*—acaba de ser aqui estabelecida. Desde muito que se fazia sentir entre nós uma instituição que, percebendo uma certa quantia em cada anno por cada escravo, pagasse, logo que tivesse lugar sua morte, o valor pelo qual havia sido avaliado. Esta companhia he por certo digna de bastante attenção pelo fim que tem em vista, tanto mais quanto o premio exigido por ella he, unicamente, de 36$000 rs., por anno de cada 1:000$000; familias innumeras que possuiam grande numero de escravos, tornaram-se, por occasião do cholera, inteiramente desgraçadas; e porque? Por não terem segurado as vidas dos seus escravos, pois que se as tivessem receberiam o importe do escravo morto. He de summa vantagem tal companhia, e praza a Deos que não morra ella no nascedouro. Quem deixará de querer dar 36$000 rs., annuaes para receber, depois de morto o escravo, o seu valor? Ninguem por certo. No Rio de Janeiro, de onde he filial a presente companhia, dizem-nos até mesmo os escravos dos orphãos são segurados por seus tutores.

— Sexta-feira 24 do corrente, na Faculdade de Direito desta cidade vai defender theses para obter o grão de doutor o Sr. bacharel Manoel do Nascimento Machado Portella. Os lentes que têem de argumentar, e que fóram sorteados na forma do respectivo regulamento da Faculdade, são os Srs. Drs. Francisco de Paula Baptista, presidente do acto, Nuno Aique d'Aivellos Annes de Brito Inglez, Joaquim Vilella de Castro Tavares, Braz Florentino Henriques de Souza, José Antonio de Figueiredo e João da Silveira Souza. He a primeira vez que em nossa capital vai ter lugar um acto tão solemne e tão curioso. Tem de principiar as 10 horas da manhãa.

— Toda vez que um cidadão busca tirar, a força d'armas, um criminoso preso das mãos da autoridade que o prendeu, torna-se perigoso a sociedade, porque assim obrando, elle busca calcar aos pés as leis em vigor, e quem isso faz não quer, o bem do seu paiz e a punição do crime. No dia 20 do corrente nos Afogados um escravo do Sr. tenente João Carneiro Rodrigues Campello, armado de uma foice, pretendeu espancar uma preta, e sendo preso pelo inspector de quarteirão, foi tirado do poder da patrulha que o conduzia por seu senhor com sua fabrica armada, depois de espancarem tão pouco o referido inspector, a ponto de o deixarem bastante molesto. Felizmente tal crime não ficou impune; o subdelegado do districto fez prender e instaurar processo.

— He chegado a nossa capital o Exm. e Rvm. pregador imperial D. abbade geral dos benedictinos, o Sr. padre Fr. Saturnino de Santa Clara Antunes, que vem em visita aos mosteiros do norte. Acha-se em Olinda.

S. Exc. he um dos ornamentos da ordem de San Bento; religioso distincto que tem prestado a' sua congregação relevantissimos serviços, já como mestre na ordem, e ja como orador excellente. He irmão do habil medico Dr. Antunes, que agora se acha em commissão do governo na Boa Vista. Veio acompanhado pelo seu secretario o Sr. padre Fr. Jeronymo da Conceição.

— Hospital de caridade.—Dia 21—existiam 76, entrou 1, existem 76.

(Até amanhãa.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, André Avelinoda Silva, por desordem, José Lucas do Espirito Santo, por ferimentos, e Antonia Maria, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio João Duarte de Oliveira, por furto, e Augusto Leandro da Silva, por ferimentos.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o tenente reformado do exercito, João Carneiro Rodrigues Campello, porque sendo preso pelo inspector do quarteirão da Estrada Nova, um seu escravo que estava armado de uma foice e pretendia espancar uma preta, o referido tenente acompanhado de sua fabrica toda armada, não só tomou o escravo preso do poder do inspector, mas tambem fez espancar a este de modo tal, que se acha bastantemente maltratado e gravemente ferido, pelo que esta sendo processado e preso.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Litteratura.

Discurso de M. Legouvé por occasião de sua recepção na academia franceza.

Senhores.

Um dos nossos mais distinctos escriptores felicitava-se com justo orgulho, no dia de sua entrada neste recinto, por não ter jamais tido junto de vós outros solicitadores que as suas obras.

Eu ainda sou mais feliz que elle, senhores, por quanto se meus diversos trabalhos poderam attrahir vossa attenção, tive para os fazer valer a vossos olhos um advogado de que muito mais me orgulho que desses trabalhos mesmos, um patronato que me toca tanto como a honra de vossa escolha, quero dizer—a lembrança de meu pai. Sim, eu o confessarei, o que por ventura me tem sido o mais sensivel em minha eleição, he pensar que não a devia a mim só, e partilhar o triumpho com esse protector sempre invisivel e sempre presente, e de poder em fim pagar-lhe, graças a vós, alguma cousa do que lhe devo. Todos nós com effeito temos como dever imperioso sustentar, tanto quanto nos for possivel, o nome que nos legou nosso pai; e um grande moralista chama esse dever a divida do filho. Pois bem! esta divida, a mim me parecia, que a não tivera satisfeito totalmente em quanto não houvesse subido á esta cadeira. Avaliai pois, senhores, se he do intimo d'alma que vos agradeço, pois que a honra que me fizestes não só he para mim a mais gloriosa das recompensas litterarias, mas ainda uma verdadeira alegria de consciencia e de coração.

A vida dos poetas he geralmente mais fecunda em emoções que em acontecimentos, e fallando-vos hoje, senhores, do escriptor cuja lembrança cherais, o autor de Luiz IX não terei a vos traçar nenhuma dessas grandes catastrophes politicas que elevam a biographia á altura da historia. A poesia, a arte dramatica, o estylo, eis o unico assumpto deste discurso; mas permitti-me comtudo esperar que neste sanctuario das lettras a narração de uma existencia toda litteraria tenha seu interesse e talvez mesmo seu ensino.

As estreas de M. Ancelot foram faceis e felizes. Elle chega a Paris, joven alegre, espirituoso, assas pobre para ser forçado a ganhar pelo seu trabalho todos os prazeres da riqueza, mas bastante rico para escapar a todas as agonias da pobreza suindo emfim pão e tempo, o sonho ideal do poeta quero dizer do poeta aos vinte annos: mais tarde, ah! exige-se alguma cousa mais. M. Ancelot, ao sahir do collegio, compuzera uma peça de theatro como se as compõe no collegio; teve a dita de perde-la n'um naufragio, o que o obrigou a compôr uma segunda, um pouco melhor, porem não muito boa, o que o resolveu a compor uma terceira; e essa herdou das suas duas primeiras, por quanto os trabalhos ineditos não se perdem: elles enriquecem e corroboram as obras que seguem, pouco mais ou menos como essas irmãas dedicadas que augmentavam a fortuna de seu irmão fazendo-se religiosas. Luiz XIV foi a prova disto; e se essa primeira obra de M. Ancelot appareceu com tanta bulha, he que ella não foi a primeira.

Entre nós ninguem ha que não tenha algumas vezes pensado na revolução que se opera na vida de um joven no dia em que elle obtem um grande triumpho no theatro.

M. Ancelot conheceu toda a alegria dessa especie de metamorphose.

Ao romper do dia 5 dezembro de 1816, elle era um obscuro empregado no ministerio de marinha, rico de mil e duzentos francos de ordenado, e tarde a meia noite, se chamava o autor de Luiz XIV, isto he tinha admiradores, amigos, e mesmo inimigos, felecidade que de ordinario não chega senão mais tarde, porem que elle possuio immediatamente.

Esses uteis inimigos o engrandeceram atacando-o. Sua animosidade desazada mostrou o simples autor de uma peça de theatro como o poeta de um grande partido; instruiram-lhe que escrevendo sua tragedia elle quizera abraçar a defeza do altar e do throno.

O rei, que assim acreditou offereceu ao joven autor uma pensão, que elle aceitou e cartas de nobreza que elle recusou. Nesta recusa havia algum merito, porquanto procurava-se ainda titulos... nesse tempo; havia ainda vaidade, até mesmo preconceito.... nesse tempo; entretanto que hoje.... Oh! meu Deos! hoje pouco se importam que o soberano dê titulos de nobreza cada um se os dá a si mesmo.

M. Ancelot não parou nesta feliz estréa; interrogando sucessivamente a historia de Inglaterra e a da França, as chronicas italianas e os annaes da Russia, accrescentou cada anno, por espaço de dez annos, um triumpho novo, isto he uma tragedia nova, a sua primeira tragedia.

A tragedia. Eu o sei, não está em grande honra junto de certos espiritos; ella tem todavia um merito bastante raro; e he de haver sido condemnada á morte duas ou tres vezes e não obstante viver.

Recorda-me ter assistido, em 1830, algumas primeiras representações das obras da escola moderna. Que transportes, antes mesmo do subir do panno! Deificava-se Shakspeare, atacava-se Racine; perguntavam por isso por aquillo algumas cabeças de academicos, e sobre tudo exclamava-se: Morte a' tragedia! O que foi preciso para a fazer renascer? Um interprete digno della.

He que na verdade a tragedia, do mesmo modo que a comedia e o drama, tem sua razão de ser em nossa propria natureza.

Se a comedia e o drama representam em seus quadros o verdadeiro e o realo, a tragedia prope-se a um outro objecto que não nos he menos necessario, o ideal. O homem com seus caprichos ou seus sentimentos egoistas não lhe basta; he mister o homem e o heróe, como no « Cid, » ou o Homem e o cidadão, » como em « Horacio, » ou o homem e o martyr, como em « Polyeucte, » ou o homem e o propheta, como em « Joad, « A terra he o dominio da comedia e do drama; mas a tragedia tem sempre necessidade de um canto do céo.

Quando ella representa nossas paixões, se idealisando sob seus pinceis, devem ahitomar eu não sei o que de divino, permanecendo sempre humanas.

He mister que aos accórdos da musa tragica nos sintamos todos juntos e elevados acima do homem, e entretanto mais homem que nunca. Eu não saberia melhor comparar a impressão produzida em mim pelas grandes obras Sophocles ou de Corneille senão a'quella de um homem que, levado por aerostatos a's planicies luminosas do ether, contempla nosso globo com tanta mais emoção, que elle paira e voga alem delle, e que leva ao meio dos esplendores seremos do infinito, a lembrança, desta pequena terra onde se soffre e se ama!

Somente como he mui difficil dirigir um balão, por causa do elemento em que se navega, assim a execução de uma tragedia he cousa mui ardua, so porque não ha ahi terreno solido e fixo para estabelecer regras. Com effeito, as personagens que reproduz a musa tragica se prendem geralmente a epocas historicas mui antigas, ou se perdem mesmo nos longes fabulosos da mythologia; donde se segue que, separado delles por uma longa serie de seculos, o poeta não encontra mais em torno de si nenhum vestigio de seus costumes, de sua civilisação, de seus usos, de suas paixões. Como pois os pintara? Se trata-se de heróes historicos, as narrações os testemunhos do passado poderão vir-lhe em soccorro, e ainda que a sciencia moderna, com suas incessantes descobertas de correspondencias e de manuscriptos, nos refaça os grandes homens a cada vinte annos, o poeta pode, para os pintar, sahir do seu seculo transportar-se para o delles; mas quando trata-se de uma personagem dos tempos heroicos ou mythologicos, qual o partido a seguir? Não ha memorias contemporaneas ou cartas autographas que nos representem fielmente Phedro, Orestes ou Myrrha; onde pois ha de o poeta moderno procurar seu modelo para os representar? Interrogara' seu proprio coração? ou imitara' somente os poetas antigos? Fara' abstracção de todos os idéas, de todos os sentimentos de que os progressos da civilisação teem enriquecido a humanidade, e o animam a elle tambem ou então prendendo sua obra a seu seculo, procurara' por ella interessar a seus contemporaneos fazendo entrar alguma cousa do coração humano de seu tempo nas personagens dos tempos passados?

Tres homens de genio parecem-se haver encarregado de responder a' esta questão: estes são Eschylo, Sophocles e Euripides. Todos tres teem tratado de um assumpto antigo, mesmo para elles: a morte de Clytemnestre por seu filho. Vejamos se o que elles fizeram não nos dira' o que temos a fazer.

Eschylo começa, e em sua obra, um pouco rude como sua epoca, esta morte nos apparece como a execução de uma sentença, e de uma sentença divina, não ha hesitação da parte do filho, não ha piedade! Sua mãi matou seu pai; ella deve morrer, e só elle deve feri-la. Não he um assassino, não he mesmo um vingador: he alguma cousa de mais inflexivel ainda e de mais frio: he um juiz.

Sophocles vem depois, e, ainda que poucos annos o separem de seu mestre, o tempo caminhou durante esses annos, e com o tempo a arte, e com esta a alma humana, que tem instinctos de delicadeza, e, se me he permittido assim expressar-me novos visos de moralidade.

O sentimento publico faz hesitar Sophocles diante desta terrivel vingança; elle se sente como que forçado a reuni-la emprestando ao parricida duvidas, a anciedades; ainda mais, elle procura attenuar o crime repartindo por duas personagens, e ao lado de Orestes que fere, elle cria Electre que aconselha e dirige. Elle não ousou fazer pesar a responsabilidade de uma tal acção sobre o filho tão somente.

Por ultimo vem Euripides, e eis que com elle, isto he com sua epoca, a resolução parricida se complica ainda mais de agonias, de incertezas, de terrores e de remorsos; e ja começa a se nos apresentar a imagem do filho vingador como a concebe o mundo moderno, o phantasma deste palido Hamlet que succumbe ao peso da punição cujo instrumento elle he.

Pois bem! não vos parece, senhores, que esses illustres mestres nos hão traçado a estrada? Não nos dizem elles por seu proprio exemplo: Quereis ser realmente poeta? Inspirai-vos das idéas de vossa epoca! Se com effeito o artista põe alguma vida em suas obras, donde a tira, senão de seu proprio coração? E esse coração, de que he elle formado, de que se commove, do que se indigna, senão do que forma, do que commove, do que indigna os homens de seu tempo? Na verdade, não se trata aqui de emprestar a Antigono ou a Orestes, a Hecube ou a Ariane, as subtilezas de sentimento e as delicadezas fugitivas de paixão que a moda cria e destrue todos os dias e em todos os paizes.

Não, não seria as engrandecer, seria as desfigurar! Mas, nascidos da imaginação, esses seres poeticos pertencem á imaginação; representações, idéas de certos sentimentos geraes, e amor, o amor maternal, o ciume, a vingança, devem, para ficar modelos vivos, aproveitar-se de todos os grandes desenvolvimentos que a marcha das idades tem acrescentado a esses sentimentos mesmos; isto he que, fluctuando nas vastas e communs regiões da poesia, acima de todas as pequenas circumscripções de lugares e de tempos, devem viver da vida dos seculos e não da vida dos dias, ficar antigos fazendo-se modernos!

Foi o que Racine tão maravilhosamente realisou na personagem de Phedro, Phedro he sempre um typo grego, ainda que christão pelo coração; e se he verdade que Hippolyto assemelha-se um pouco mais com um joven fidalgo da corte de Luiz XIV, he isto ainda uma lição que o poeta nos dá e mostrando na mesma obra, o que he mister fazer, e, perdoe-me sua grande sombra, o que he mister evitar.

M. Ancelot, elle, que me perdoaria, estou certo, de o haver esquecido um momento pela tragedia, bebeu suas inspirações dramaticas em uma outra fonte que as narrações mythologicas ou legendarias; arrastado sem duvida pelo movimento geral que levava então os espiritos para o estudo da historia, elle, como o temos dito, tirou, todos os seus assumptos dos annaes da idade media ou da Restauração; somente por um contraste assaz singular, posto que muito classico, a seu pensar, elle seguio, não a grande arte do decimo-setimo seculo, mas a brilhante escola de um poeta estrangeiro que deu a tragedia historica mais imaginação que profundeza ou verdade.

Com effeito, ha diversas maneiras de traduzir a historia sobre a scena, e Schiller representa a este respeito mui differentemente que Corneille ou Racine e mesmo que Shakspeare!

Shakspeare só tem um fim: a pintura dos caracteres; o que procura nos acontecimentos, são os homens, e basta-lhe uma pagina de Plotarco para fazer reviver Julio Cesar, Coriolano e Bruto, da mesma sorte que elle não tem necessidade senão de algumas linhas de lendas para crear Othello, Hamlete Romeo.

Diverso he o systema de nossos grandes tragicos: o objecto de seus dramas historicos he a manifestação de uma idea moral. Fenelon criticava Corneille, por não haver representado Augusto assás simples de linguagem e de costumes: he porque Corneille tinha vista mais alta do que pôr Suetone em verso; elle quizera pintar a alma do velho imperador ás lutas com sua primeira tentação de clemencia; e se « Britannicus e Cinna » são talvez a obra prima de nossa scena, he porque ellas nos mostram, uma como um despota sahe do crime, e o outro como elle o enceta!

Schiller não attinge nem á verdade historica de Shakspeare, nem á profundeza moral de Corneille; não he porque elle não seja mais instruido em historia que o primeiro, e em philosophia que o segundo; mas seu genio a seu pezar o arrasta ás situações theatraes e a reencontros patheticos. Para obter um bello effeito de theatros, elle não receiara reunir, em scenas mui bellas sem duvida, mas historica e moralmente impossiveis, Maria Stuart e Elisabeth, Guilherme Tell e João o parricida, Filippe II e o marquez de Posa; ainda mais, por uma nova infidelidade que se agêga ainda á sua imaginação, elle faz quasi sempre de s uas diversas personagens seres semelhantes a si; elles são poeticos como Schiller, eloquentes como Schiller e apaixonados como Schiller; somente essa poesia, essa eloquencia, essa paixão são tão sinceras no grande artista allemão, que ellas communicam a suas personagens uma vida, que não he a sua; mas que entretanto he da vida, he semelhante á uma onda de sangue que elle lhes infunde, e que, por muito estranho que lhes seja, não anima menos seu semblante e não faz palpitar menos seu coração.

Tal he o systema que mão grado seu talvez, e com as differenças que separam o talento do genio, Mr. Ancelot seguio na composição de suas tragedias historicas. Ebroin, Fiesque, Olga, Elisabeth, e depois Maria Padiela se recommendam vivamente a' attenção publica por uma agradavel variedade de assumptos, por uma escolha feliz de situações dramaticas, por uma habil combinação de effeitos de theatro; e, confiado em tantos triumphos, Mr. Ancelot, em 1829, caminhava com um passo igual para a riqueza, para gloria e para academia, quando subitamente rebentam duas revoluções, uma politica e outra litteraria. A primeira leva todo o edificio de riqueza do pobre poeta, e dispersa seus admiradores; a segunda faz cahir a forma mesma da arte que elle cultivava; e aos trinta e cinco annos, em toda a força do talento e em todos os risos da esperança, elle vê destruir ao mesmo tempo os dous objectos de seu culto: o throno e a tragedia! O golpe era cruel; M. Ancelot o supporta com uma verdadeira energia. Quebraram-lhe na mão sua penna de poeta tragico: elle se fez poeta satyrico; exilaram do theatro Francez, elle se refugiou no Vaudeville; e emquanto tantos escriptores se cansavam em esforços impotentes para se criar uma existencia litteraria, elle provou que a força de talento e de vontade pode-se criar duas. Confessarei mesmo, que, ou fosse sympathia pela coragem que dictou seu volume de poesias, ou fosse que o poeta, exaltado por seu infortunio, desesperado pela injustiça de seus inimigos, tenha achado em seus soffrimentos accórdos que sua musa feliz não conhecia; confessarei, digo, que suas satyras me parecem superiores as suas tragedias, mesmo quanto ao estylo.

Na verdade o autor de Luiz IX, he realmente habil na arte de escrever; mas não revelará o seu talento antes um poeta que um escriptor dramatico? A lingoa do poema, da ode, da epistola, he uma lingoa escripta; a lingoa do theatro deve ser ao mesmo tempo uma lingoa escripta e uma lingoa fallada; a elegancia, a harmonia, a propriedade dos termos, e a riqueza do colorido são qualidades indispensaveis, porem insufficientes, he mister comtudo isso, e talvez antes de tudo isso, o som da voz humana. Lede o « Misanthropo, Athalia, Britannicus, » não credes ouvir a palavra mesma do homem? Como he viva essa lingoagem, e conseguintemente poetica! Como ella se reveste profundamente do caracter de cada personagem, conservando sempre o cunho do genio do poeta! Como isto se sente.... e porque arte maravilhosa? Não o posso dizer, como se sente que he sempre Joas ou Athalie, Alceste ou Celimeme que falla, e que por conseguinte he sempre Racine ou Moliere que os faz fallar! O escriptor de genio, no meio das personagens que anima, estão elle e ellas juntos.

M. Ancelot não roubou, segundo penso, de nossos mestres senão a metade de seu segredo; mas essa metade bastou-lhe para segurar as suas epistolas num lugar muito distincto entre as producções desse genero. Elle ahi se mostra verdadeiramente poeta, porque he realmente homem.

He a sua propria alma que falla; elle está commovido, ferido e indignado. Seus versos a Mr. Paulo Dupart, sobre o Villancete, seus versos a' sua irmãa sobre suas recordações da infancia, e sobre tudo sua epistola ao engenhoso autor de *Picciola* são notaveis por um vigor harmonioso, uma lhaneza calorosa e muitas vezes uma familiaridade energica que fazem vibrar as palavras sarcasticas como palavras sahidas do coração. Quando somos moços, a injustiça humana nos arranca lagrimas, quando velhos nos faz sorrir. Democrito que sempre ri, talvez não seja senão Heraclito aos cincoenta annos. Mr. Ancelot chegou muito cedo a esta phase de jovialidade triste e de scepticismo chanceiro que lhe tem inspirado muitas de suas passagens as mais engraçadas e tambem algumas de suas mais divertidas bizarrias. Elle tinha por costume escrever cada manhãa doze versos, nem mais nem menos: Um dia um dos seus amigos lhe disse: « Doze versos!... doze versos!... Mas emfim se vos vier um decimo terceiro que seja bem? Pois bem! respondeu elle, tanto peior para elle!... » Este dito nos pinta optimamente um lado do espirito de Mr. Ancelot, espirito cheio de chiste e improvisado, que bem se comprehende, achou muito bom lugar na carreira de villancetista onde apressome em segui-lo, porquanto elle foi a isto arrastado por uma influencia tão tocante como legitima.

(Journal des Debats.)

(Continua.)

Publicações a pedido.

O vapor inglez «Avon,» entrado do Rio e Bahia, adianta unicamente do primeiro até 15 e da segunda até 18 do corrente.

S. M. o Imperador recebeu no dia 11 do corrente em audiencia particular, ao Sr. D. André Lamas, em seu novo caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica Oriental do Uruguay.

Falleceram no Rio, o Dr. João Francisco Sigaud, medico de S. M. o Imperador, um dos professores mais distinctos de chimica daquella cidade; e o marechal de campo Manoel Antonio Leitão Bandeira.

O Dr. Antonio José Ribeiro foi nomeado addido de 2ª classe junto á legação de Berlim.

Foi encarregado, pelo ministro do imperio, para fazer a estatistica pathologica e mortuaria da corte, o Dr. Manoel Paranhos Pederenira.

Na Bahia verificou, no dia 15 do corrente, o seu titulo de Dr. em medicina pela Faculdade de Paris, o Dr. Thomaz Victor Belem.

Devia partir do Rio horas depois da sahida do « Avon » o vapor de guerra «Amazonas,» com destino a esta provincia.

Haviam chegado, procedente destes porto.

Ao Rio, á 10, a escuna «José» com 15 dias de viagem, a 11 o patacho « Valente» com 10 dias, e a 14 a escuna «Linda» com 16 dias.

A Bahia, á 16, o hiate «Sergipano.»

Tinha partido, do Rio, para este porto, á 10 a escuna hollandeza «Elizabeth.»

Achavam-se a carga para este porto:

No Rio o brigue « Feliz Destino.»

Na Bahia a garopeira «Livração.»

A partida do vapor brasileiro «Imperador» achava-se annunciada para o dia 27 as 8 da manhão.

SONETO.

Quanto me congratulo da amizade,
Recebendo o tributo mais honroso!
Vou-me de vós partir; porem ditoso
Me vejo entre os espinhos da saudade.

Triste parto: a cruel tenacidade
Do fado, que me arrasta rigoroso,
Me aperta o coração, e pesaroso
Vou, amigos, deixar esta cidade.

Natalenses, adeos! se a dor me excita
Deixar-vos, ficará eternamente
Vossa memoria na minha alma escripta.

E no meio da dor a mais pungente,
De ter amigos taes me resta a dita,
E desta dita só fico contente.

Recitado no dia 14 de setembro proximo findo, na capital do Rio Grande do Norte, pelo capitão Joaquim Francisco de Oliveira. em agradecimento aos seus amigos os jovens Natalenses, pela maneira honrosa com que o obsequiaram, offerecendo-lhe um explendido baile em despedida a sua retirada para esta provincia, com sua familia.

Joaquim Frrncisco de Oliveira.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 20 DE OUTUBRO DE 1856.

Directores da semana, os senhores: — José Pereira Vianna e Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Descontos. — 7 % para lettras a vencer até 30 de novembro, e 8 % para lettras até 6 mezes de prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	385:518$566
Idem do dia 21	21:345$471
	406:864$037

Descarregam hoje 22 de outubro.

Barca franceza—*Conte Roger*—mercadorias.
Barca ingleza—*Chamois*—idem.
Brigue americano—*Fairy*—farinha de trigo.
Barca americana—*Union*—idem.
Brigue americano—*Breeze*—idem.
Barca ingleza—*Glangariff*—trilhos de ferro.
Brigue portuguez—*Esperança*—batatas, alhos e cebolas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	22:832$423
Idem do dia 21	1:514$624
	24:347$047

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	3:097$987
Idem do dia 21	102$895
	3:200$882

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1856.

Liverpool—Barca ingleza «Lancastrice», Johnston Pater & Companhia, 231 saccas algodão.
Barcelona—Sumaca hespanhola «Claudina». Aranaga & Brian, 439 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 10 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 25 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 50 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Ed», diversos carregadores, 467 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	26:608$192
Idem do dia 21	2:569$170
	29:177$362

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	30:747$801
Idem do dia 21	1:145$358
	31:893$159

RIO 14 DE OUTUBRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios. — Marselha: 347 a 90 dias.

Acções de companhias.— Paquetes a vapor: 90$ pr. a prazo de um anno, hontem.

George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

Pouco se fez em cambio sobre Marselha a cotação ácima. Sobre Londres foram tambem as transacções limitadas a 27 1|4 a 3|8, fechando-se o cambio frouxo áquelles algarismos. Hontem a quantia sacada foi maior do que suppunhamos, orçando por 80 a 90 mil libras.

Fretou-se hoje para o Rio da Prata, para carregar farinha a seis reaes por barrica, um brigue hespanhol; e hontem tomaram-se duas barcas inglezas a igual preço para o mesmo destino, por se ter concluido a transacção em farinha de que fizemos menção na nossa revista do mercado, publicada hoje. Venderam-se, pois, cerca de 11,000 barricas, sendo tres cargas inteiras e uma partida ja em segunda mão.

Hontem venderam-se 645 acções da companhia dos paquetes a vapor; metade a 60$ premio a dinheiro, e metade a 90$ premio a prazo de um anno.

Hoje as transacções em acções foram limitadas, apenas consta de algumas vendas do banco Rural de 170$ a 172$ premio.

Nada consta ter-se feito em cafe.

Cambios.

Londres 27 1|4 a 3|8 e 90 dias.
Paris 347 a 352.
Hamburgo 655 a 658.
Lisboa 100 a 101 0|0 nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	29$800 a 30$000
» da patria . .	29$600 a 29$700
» Peças de 6$400 velhas.	16$000
» Moedas de 4$. . . .	9$000
» Soberanos	9$000 » 9$100
» Pesos hespanhoes . .	1$920 » 2$000
» » da patria . . .	1$900 » 1$920
» Patacões	1$920 » 1$960
Apolices de 6 %	105 a 105 1|2 ex d.
» provinciaes . .	102 » 102 1|2.

(Jornal do Commercio do Rio.)

BAHIA 18 DE OUTUBRO.

Cambios.

Londres	27 1|4 a 27 1|2 d.
Paris	345 a 350.
Hamburgo	655 » 660
Lisboa » » »	a 100.
Dobrões hespanhoes . . .	28$800 a 29$000
» da patria . . .	28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas . . .	16$000
» de 4$ . . .	9$000
Soberanos	8$700 » 8$900
Patacões brasileiros . . .	1$920 » 1$940
Hespanhoes . . .	1$920 » 1$940
Mexicanos . . .	1$880 » 1$900
Cobre	desc.

Fretes.

Amsterdam . . . . .
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste

(Jornal da Bahia.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—17 dias, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves dos Reis, equipagem 11, carga cafe e mais generos; a Bartholomeo Lourenço. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Honorato José de Barros, Maria Alexandrina.

Idem—11 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Novaes & Companhia.

Idem e Bahia—7 dias, vapor inglez «Avon», commandante R. Rivett. Passageiros para esta provincia, o Exm. Barão da Boa-Vista, sua senhora e 2 criados, Rego Barros e 1 criado, Julio Silveira Lobo, José da Silva Leal, Francisco Ferreira Baltar, Jose Luiz da Rocha, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, Fr. Saturnino de Santa Clara, F. Jesuino da Conceição Mattos e 1 criado, Luiz José de Medeiros.

Maceió e portos intermedios—65 horas, vapor brasileiro «Iguarassú», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior. Passageiros para esta provincia, padre João da Costa Nunes, Manoel Maria de Moraes, Antonio Marques de Amorim e 1 criado, H. H. Swift, Prudencio Marques de Amorim, Bento José da Costa Junior, João Honorio Bezerra de Menezes e 1 criado, Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda e 1 criado, Manoel Jacques da Silva, Jose Victorino de Paiva, Antonio José Teixeira Bastos, Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, Manoel Lourenço de Mattos, Frederick Mackelcan, Antonio Gomes de Macedo.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos.

Para' e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1.º tenente Brito. Passageiros desta provincia, Joaquim José de Araujo, José Francisco de Souza Praça, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha, Joaquim Marques Damasio, capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio Tavares Dornellas P. G., Antonio Basilio Ribeiro Dantas, José Francisco Pereira, Dr. Abilio José Tavares da Silva e 1 criado, Dr. Henrique Krause, 1 filho e 1 sobrinho, o cabo de esquadra Jose Gaspar da Conceição.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez «Avon», commandante R. Rivett. Passageiros desta provincia, Antonio Ferreira Leal, Antonio José de Magalhães Bastos Junior, padre Antonio Joaquim da Conceição e Silva, John Scott Tucker, sua senhora e 1 criada, o capitão e 2 engenheiros que pertenceram ao vapor brasileiro «Iguarassú».

Aracaty—Hiate brasileiro «Exalação», mestre João Luiz, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Raymundo Paes de Lima, Ismael Gaudencio Furtado de Mendonça e 1 criado, João Agostinho de Sa Pereira, Raymundo Nonato da Silva.

Editaes.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, do termo da cidade do Recife, etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar que, pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi approvada a postura addicional abaixo transcripta, conforme me foi communicado pela camara municipal desta cidade, em officio de 15 do corrente.

Postura addicional, approvada em 9 de outubro de 1856.

Art. unico. Nos lugares abaixo declarados, alem das casas, que se construirem, segundo o disposto no tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; he permittido faze-las de oitões singelos, tendo 22 palmos de largura de uma aresta á outra, 50 a 60 de fundos e 16 de altura inclusive a cornija; e as respectivas portadas e janellas, aquellas 11 palmos de altura sobre 5 de largura, e esta 7 de alto e 5 de largo, sendo os fundamentos solidos e sufficientes; os infractores soffrerão a multa de 15$ rs. e a obra será demolida á sua custa. Rua do Progresso, Esperança, das Nymphas e Conquista, fim da rua dos Pires até o Campo Verde, ponte do Manguinho em diante, Capunga, João de Barros, Belém, Rosarinho e Afflictos, Estrada Nova, que conduz ao Cachangá, Cabanga ao leste da estrada de ferro, freguezia dos Afogados e estrada de um e outro lado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente pelo *Diario*.

Freguezia da Boa-Vista, 18 de outubro de 1856.—O fiscal, Ignacio José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 13 de novembro proximo vindouro perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os contratos seguintes:

Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary avaliado em	13:431$000
Empedramento do 21º lanço da estrada da Victoria avaliado em	8:695$500
Conservação permanente da estrada do sul, avaliada em	8:520$000
Conservação permanente da estrada da Victoria avaliada em	8:500$000
Empedramento do 20º lanço da estada da Victoria avaliada em	5:909$200
Conservação permanente da estrada do norte avaliada em	2:288$000

E para constar sa mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

EDITAL DE EDITOS.

O Dr. Isidro Borges Monteiro, juiz municipal da primeira vara, servindo de juiz de direito do commercio no impedimento deste, nesta corte e cidade do Rio de Janeiro e seu termo, etc.

Faço saber em como me fora feita uma petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz commercial.—Diz Manoel Francisco da Silva, proprietario da barca nacional «Firmeza,» que tendo no dia 30 de março do corrente anno sahido a dita barca deste porto para o Assú, na provincia do Rio Grande do Norte, com escala por Pernambuco, tendo competentemente despachado, e levando todos os seus papeis em regra, chegou ao lugar do seu destino, onde tinha de carregar para volver a este porto.

Feito o carregamento, sahio o navio com destino ao Rio de Janeiro, em fins de julho. A grande força de mar e ventos contrarios que tão perigosa tornam toda a costa septentrional do imperio, obrigou o capitão a dar fundo no dia 28 do mesmo mez, na Bahia Formosa; immediatamente appareceu uma jangada com soldados de policia, intimando estes ao capitão e tripolação para que dahi não se movessem, mostrando-lhes os machados com que ja vinham preparados para cortarem os mastros e encarcera-los no caso de desobediencia, assenhoreando-se de todos os papeis do navio, e tornando-o incommunicavel. No dia seguinte, 29 de julho, appareceu em pessoa o chefe de policia para passar rigorosa busca, o que fez, nada encontrando que justificasse a mais leve suspeita de ser o navio empregado em qualquer contrabando ou trafico illicito.

Não se contentou, porém, com isso o chefe de policia, e levou o capitão comsigo, assim como os papeis de bordo e os botes, deixando assim abandonado o barco n'uma costa bravia, a estragar-se com o extraordinario balance, a ponto de alagarem os mastros e estragar-se todo o apparelho, não abrindo agua o navio porque pouco antes tinha sido concertado nesta corte.

No dia 13 de agosto sahio o barco da Bahia Formosa por ordem da autoridade, seguindo para Genipabú, onde deu fundo.

Chegou nessa occasião a escuna de guerra «Lindoia» para conduzir o navio para Pernambuco; mas acharam-o em tal estado de damnificação que resolveram continuar a deixa-lo emquanto não chegassem do Recife os aprestos necessarios para faze-lo de novo navegar.

O supplicante, Illm. Sr., firme como esta' no proposito de haver de quem de direito for as indemnisações pelos prejuizos, perdas e damnos que soffreu com essa violencia, pretende protestar como de facto protesta contra o causador ou causadores de todos esses prejuizos, perdas e damnos, pela indemnisação a que forem obrigados.

Pretende, pois, que V. S. se sirva ordenar que se tome o respectivo termo de protesto, sendo intimados por editaes, na forma do estylo, todos os inte-

ressados, afim de em tempo nenhum allegarem ignorancia.

Por isso, pede a V. S. se sirva deferir-lhe na forma requerida. — E R. M. — Manoel Francisco da Silva.

Despacho.—Distribuida, tome-se. Rio, 4 de setembro de 1856.—Borges Monteiro.

Depois do que se via que tendo-se tomado o termo requerido, e sendo-me feita uma replica pedindo-me lhe mandasse passar editaes, para que sejam intimados os interessados, como he de lei e estylo, ao que assim lhe deferi por meu despacho. E por bem do meu despacho mandei passar o presente edital de editos, com o prazo de 30 dias, pelo qual mando ao porteiro dos auditorios intime o protesto a todos os interessados, relativo a' referida barca nacional «Firmeza,» para que fiquem scientes e intimados do conteudo na petição e protesto, para titulo e conservação do direito do supplicante Manoel Francisco da Silva.

E para que chegue a' noticia de todos mandei passar o presente edital, com o prazo de 30 dias, que o porteiro dos auditorios affixara' nas portas da casa das audiencias e do tribunal do commercio, e publicado pelos jornaes, de que passara' certidão de assim o haver cumprido.

Dado e passado nesta corte e cidade do Rio de Janeiro, aos 9 de setembro de 1856.—E eu Filippe Damazio Gonçalves Leite, que o subscrevi.—Isidro Borges Monteiro.

O cidadão Caetano Pinto de Veras, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Manoel Ignacio de Oliveira me foi dirigida a petição que se segue:

Diz Manoel Ignacio de Oliveira, negociante matriculado no tribunal do commercio desta provincia, por seu bastante procurador, que José Guilherme dos Reis, capitão do bergantim, «São Manoel Augusto,» desde quinze de dezembro de 1851 se obrigou a entregar ao supplicante a quantia de.... 1:18$450 rs., de saldo da contas do mesmo bergantim, logo que viesse a esta praça; e porque desde então não veio a esta mesma praça, e mesmo agora não se sabe aonde o supplicado se acha, e o supplicante tem de o demandar pela dita quantia, preciso se faz chama-lo a conciliação na conformidade do que se acha disposto no paragrapho dous do artigo primeiro no titulo unico da disposição provisoria, edo artigo 25 do decreto de 25 de novembro de 1850, e por isso quer o supplicante provar por testemunhas que o supplicado se acha ausente desta cidade, e mesmo desta provincia, sem que se saiba o lugar em que está residindo; e requer a V. S., que provado, se digne pulgar por provado o deduzido e mandar que o escrivão passe editaes com o prazo de trinta dias para serem affixados nos lugares publicos, e publicados pelos jornaes vulgarisados, passando o official certidão de haver feito o affixamento, declarando o dia mez e anno em que o fizer, para assim ser citado o supplicado para a conciliação na primeira audiencia deste juizo depois de concluido o termo dos editaes sobre o objecto acima declarado, havendo-se por não conciliado quando não compareça, e dando-se certidão do resultado: pede a V. S, Sr. juiz de paz que lhe defira.—E R. M.—

José Narciso Camello.

Na qual dei o despacho seguinte:

Justifique. Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife 2 de outubro de 1856.

Pinto de Veras.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de José Guilherme dos Reis capitão do bergantim «São Manoel Augusto,» e sendo tudo autuado, e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

A vista da prova, julgo por sentença a justificação presente, e mando que se passe carta de editos com o prazo de 30 dias na forma requerida, e custas. Primeiro districto da freguezia de Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife tres de outubro de 1856.

Caetano Pinto de Veras.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo acima declarado, pelo qual se chama e cita o referido justificado para que dentro dos mesmos dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder aos termos da conciliação na forma da petição, e a qual quer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação afim de que elle não fique indefezo. O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, aos tres dias do mez de outubro de 1856.

Eu Joaquim da Silva Rego escrivão escrevi.

Caetano Pinto de Veras.

Nada mais se continha em dito edital, que bem e fielmente fiz copiar do proprio original e vai sem cousa que duvida faça na forma do estillo, e por mim somente subscripto e assignado.

Recife 3 de outubro de 1856.

Subscrevi e assignei.—Em fé de verdade.

O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

Declarações.

Correio geral.

Relação da cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Avon», para os senhores abaixo declarados:

Hemeterio José Velloso da Silveira.
José Carlos Teixeira.
Luiz José de Souza.
Maria Carolina de Albuquerque Bloem.
M. Domingas da Conceição Martins.
Miguel Gonçalves Rodrigues França.
Manoel Rodrigues Villares.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade: — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, oleo de linhaça, remos de faia de treze a dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de outubro de 1856.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

REVISTA DA INSTRUCÇAO' PUBLICA PARA PORTUGAL E BRASIL.

Redacção: Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe Leite.

A unica politica actualmente possivel, não só para a Europa, mas para a America, e para todos os povos livres, e a da luz para todos; he a da civilisação universal. A opinião popular educada, he a mais segura fiança de estabilidade para os bons governos e de felicitação publica. Por ella se operará no interesse commum, o que aliás ficaria circumscripto á limitada esphera das conveniencias individuaes.

Portugal e o Brasil, que derivam de origem commum as suas mais gloriosas tradicções, palpitam com aspirações indenticas e não demandam outro norte, senão esse para onde lhes está apontando a consciencia das proprias provações e a sciencia na sua expressão mais sincera,

Sem um systema de publica instrucção que attinja a verdadeira altura da respectiva destinação social, infructiferos serão quaesquer esforços com quó se pertenda fazer progredir um paiz na estrada providencial da perfectibilidade.

Entre nos, portuguezes e brasileiros, se confesse com amor e franqueza de irmãos, que, nem a quem, nem alem mar se possue ainda educação nacional organisada, segundo as mais recentes revelações da sciencia, e conforme as nossas peculiares necessidades e conveniencias. E com a mesma franqueza concordaremos em que ambas as nossas legislações respectivas, se acham mui longe não só da sua importancia, mas das exigencias imperiosas da posição politica de qualquer dos dous paizes.

Portugal, abraçado com a industria agricola e fabril, e empenhado nos melhoramentos materiaes, vai construindo de boa fé, sem attentar seriamente para a solidez dos alicerces. Quando mais arrojada se lhe estiver affigurando a projecção que delineou, mais proxima da sua ruina lhe andará a grandeza da edificação. O desenvolvimento publico, que espera do plano de reformas que traçou, será quasi uma chimera, emquanto não dispozer rasgada e francamente os caminhos da illustração popular. Pouco lhe amadurecerá o futuro, emquanto não emendar os erros que lhe legou o passado, fazendo caminhar juntos os interesses intellectuaes com os materiaes do paiz.

O Brasil, na força da sua adolescencia como nação, entrevê largos horisontes de prosperidade e riqueza publica: mas, para que o seu influxo no continente meridional da America, seja tal como lhe cumpre, he-lhe mister partir do mesmo principio de engrandecimento intellectual e não hesitar perante a amplidão do commettimento.

Eis as as nossas posições, a nosso ver, definidas.

Portugal, pela sua situação geographica, pela importancia das suas condições historicas, deve assumir o lugar que lhe compete na communhão europêa.

O Brasil, pela vastidão do seu territorio, pelo vigor de todos os seus recursos, tende a elevar-se ao grão de influencia politica, de que só o fará participar o seu desenvolvimento intellectual.

O primeiro não obterá a prosperidade publica, sem bascar na educação nacional os seus esforços.

O segundo, não aproveitará convenientemente os seus inexauriveis recursos, sem elevar a massa nacional ao nivel a que lhe não he licito ficar inferior.

Que nos propomos nós, com a presente publicação?

Em duas palavras o diremos. Pesar na balança do senso commum e a luz da sciencia actual, o que existe, bom ou máo, optimo ou pessimo nas duas legislações; inquirir o que falta e devia existir; examinar com a mesma consciencia o que se faz, e o que se tem feito nos paizes onde mais adiantada se acha a organisação da instrucção publica, considerada quer administrativamente, quer nos seus pormenores pedagogicos e didacticos. Da meditada confrontação de tão diversos elementos, irmos propondo o que em boa razão se não pode deixar de propor, para o aperfeiçoamento, ou antes radical reforma da instrucção publica, em cada um dos dous paizes.

A tarefa, não he facil. Supprirá, porem, a boa vontade, se, como esperamos, os especialistas e os sabios d'um e d'outro paiz, a quem muitas vezes havemos de recorrer, repartirem comnosco do fructo das suas observações e dos seus estudos.

Considerando que o agrado nascido da amenidade, he para o gosto da maioria uma innocente seducção, e que em favor do santo fim que demandamos, nenhum meio se deveria desprezar, quanto mais a formosa litteratura, procuraremos desenfadar algumas vezes com ella o cansaço dos estudos serios, mesmo afim de crear para estes maior numero de sectarios. O exemplo não he novo, temo-lo nos jornaes especiaes de todas as linguas: temo-lo na França principalmente.

CONDICÇÕES.

A «Revista da Instrucção Publica,» sahira duas vezes por mez. Terá 12 paginas neste formato, ou 24 columnas cada numero.

As correspondencias, serão dirigidas francas de porte a officina do «Progresso» em Lisboa, rua da Cruz de Pao n. 15.

Para a redacção, a Luiz Filippe Leite.

Para a administração a Francisco Gonçalves Lopes.

PREÇOS.

	Com estampilha.	*Sem estampilha.*
Por anno	1$940	1$700
» semestre	1$020	900
» trimestre	540	480
Avulso, cada numero . .	130	120

Para o ultramar e Brasil, será remettida a «Revista» pelas malas dos navios de vela. Os preços são em moeda forte. As assignaturas, pagas adiantadas, por tres mezes, pelo menos. Roga-se a quem assignar neste prospecto, ou para elle colher assignaturas no imperio do Brasil, queira entrega-lo, com a respectiva importancia, ao agente Consular portuguez na localidade, ou a pessoa por elle designada.

Subscreve-se na cidade do Recife, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA'.

O hiate *Aurora*, com muita brevidade, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Martins & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará pelo Maranhão.

Segue em poucos dias para o Para, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos: trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna « Laura », recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho,» de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por se achar com dous terços da carga a bordo, o brigue " Conceição ", do qual he capitão Joaquim Ferreira dos Santos; para o resto, e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional—Dous Amigos,—pretende seguir até o dia 26 do corrente; ja tem abordo metade do seu carregamento, para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa segue com toda brevidade o brigue portuguez «Bom Successo», por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thamaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

O vapor «Iguarassú» he esperado neste porto dos do sul até o dia 23 do corrente, e seguira' para os do norte antes do fim do mez, sendo sua escala na ida Parahiba, Rio Grande, Assú, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja, e na volta os mesmos e mais o de Itapissuma; para carga e passageiros no respectivo escriptorio, Forte do Mattos n. 10.

Para o Assú

segue em mui poucos dias a barcaça «S. Bartholomeo»; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Ferreira & Matheos, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú com muita brevidade a bem conhecida e veleira barca «Mathilde», a qual terá aqui a demora sufficiente para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

PARA O RIO de Janeiro

sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, o qual tem grande parte do carregamento prompto: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA,

Luiz Arnaud, Touache Irmaos & C., **em Marselha.**

O vapor *Brasil* devera ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de D. Maria Carolina de Brito Carvalho, tutora de sua filha Anna Zilia de Carvalho Brito, fara' leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços, de bonitas figuras etc., pertencentes a referida tutellada, os quaes se acharão patentes no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15: sexta feira 24 do corrente as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, e de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que fôra enfadonho ennumera-los, assim como 200 queijos de sertão de superior qualidade, os quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, que terá lugar quinta-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa.

LEILÃO,

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, do seguinte, pertencente a liquidação da massa do finado Nicoláo Gadault; a saber: uma casa terrea nova (ainda não numerada) feita de taipa, com quintal e cacimba, sita na rua da Esperança, terceira casa a' mão direita de quem segue da Soledade para o Manguinho, e um terreno sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua.

— O agente Vieira da Silva na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão quarta feira ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcinaria novas e usadas, e diversos objectos que se acharão no dito armazem.

Leilão

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha: sexta-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa no armazem n. 17 na praia de Santa Rita.

Leilão de uma casa terrea em Olinda rua do Bomfim n. 26.

O agente Vieira da Silva fará leilão de uma casa terrea por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, quinta feira 23 do corrente as 11 horas em ponto na referida casa e a mesma se acha livre e desembaraçada dos papeis, que serão entregues ao comprador pelo mesmo agente.

Avisos Diversos.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro, por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: cor fuia, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou vestido calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo o que se tem sabido, foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e aos capitães de campo hajam de apprehender, ou levarao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Cavalcanti Monteiro.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes, meios da loteria 25 da casa de Correcção da Côrte, que devia correr a' 17 do presente, esperamos as listas pelo primeiro paquete que de la' sahir para esta. Os premios serão immediatamente pagos (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) conforme os nossos annuncios.—Souza Junior.

Serventes de pedreiro.

Precisa-se de serventes para a obra de pedreiro da rua das Cruzes.

—Em cumprimento do despacho do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, fica suspensa a arrematação das rendas das casas pertencentes ao patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, e das Almas, da freguezia de Santo Antonio.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS DO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sob a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000	
Dita de 24 » » . . .	15$000	
Dita de 36 » » . . .	20$000	
Dita de 48 » » . . .	25$000	
Dita de 60 » » . . .	30$000	
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .		20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . . .		10$000
Tratamento do cholera morbus. . . .		2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . .		6$000

— O agente Oliveira aluga, pelo tempo da festa, ou por anno, a sua excellente e espaçosa casa de campo, sita no Poço da Panella, a qual tem todos os commodos desejaveis para grande familia, decente, por numerosa que seja, acaba de ser caiada e pintada: os pretendentes dirijam-se ao mesmo.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, tendo muito breve de fazer uma viagem, roga a quem se julgar seu credor o obsequio de apresentar suas contas até o dia 10 de novembro futuro, e espera que os que lhe devem, tenham a bondade de mandar-lhe pagar até esse dia, pelo que lhes ficara' muito agradecido.

Praça da Independencia, loja n. 40.

Para evitar inconvenientes que resultam da venda de bilhetes de loteria fiado, se ha resolvido vender os mesmos bilhetes somente a dinheiro avista, na supradita loja.

— A pessoa que annunciou querer vender duas carroças pequenas para cavallos, queira declarar sua morada para ser procurado, ou appareça na rua de Apollo, armazem n. 30, que se lhe pretende comprar uma.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de um rapaz para segundo caixeiro de loja de fazendas: quem se julgar habilitado annuncie por esta folha para ser procurado, não se olha a ordenado.

— Offerece-se um rapaz portuguez que escreve soffrivel, com pratica de escripturação para caixeiro de escriptorio, rua ou loja, de que tambem tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite para casa de familia: quem a tiver, ou estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Nogueira n. 15.

— Em cumprimento do despacho do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas Francisco de Assis de Oliveira Maciel fica suspensa a arrematação das rendas das casas pertencentes ao patrimonio da irmandade do Espirito Santo. Recife 20 de outubro de 1856.—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

Protesto.

J. S. G. Ferreiro Ora Agora, protesta perante Ma fòma desmascarar a mascara desmascarada do autor dos annuncios assignados por A. Bernardo Coutinho, visto que deste nome só elle póde usar, por graça e mercê, conferida e concertada, na serra que fica entre Guimarães e Braga, conforme o certificam seus actos praticados e a praticar não só nesta como em outra qualquer que se achar. Outro sim, faz certo que ja foi demittido o portador, não por andar de vagar, porque nunca andou, mas sim por ser a causa do discurso ser publicado a custa de...: roga portanto, aos seus amigos, que d'ora em diante se sirvam de outro qualquer nome, (mesmo o doente arrogante) mas nunca o que lhe foi conferido, do contrario se vê na necessidade de adoptar outro, dos muitos de que se serve nas correspondencias para a Europa.

— Traspassa-se na cidade de Lisboa, em um dos bairros mais distinctos por seu aceio, e outras circumstancias, uma casa com excellente vista de mar, e excellente exposição ao nascente, proxima dos theatros e dos passeios, com mobilia do melhor gosto e solida, e em tudo propria para uma familia, ou pessoa rica, habituada a um certo tratamento: a quem convier dirija-se ao Sr. Antonio Lopes de Miranda, em Lisboa, rua dos Retrozeiros n. 15 A.

— Deseja-se saber aonde existem Manoel Gomes Vieira e Delphino Gomes Vieira, naturaes de Portugal, a negocio de seu interesse: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— A pessoa que quizer comprar um barril para azeite e um flandres para [illegible], ainda novo, dirija-se ao pateo do Paraizo, sobrado defronte do chafariz, de um andar e varanda de pao: no mesmo se gomma-se com perfeição.

— Quem quizer aprender a pilotagem theorica, o curso mathematico, agrimensura, cartas para o commercio, geometria pratica para facilitar as suas escalas pitipé e tambem francez; dirija-se a rua do Nogueira n. 7, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem que tenha pratica de loja de calçados, não se duvida dar-lhe um interesse vantajoso, com tanto que prove a sua capacidade: no aterro da Boa-Vista n. 46.

— São precisos na typographia de Santos & Companhia tres officiaes habeis de composição.

— Precisa-se de um rapaz chegado ultimamente da Europa, que tenha alguma pratica de fazendas ou sem ella: no aterro da Boa-Vista, loja n. 10.

— José Diogo da Fonseca pede a seu mano Francisco José da Fonseca, que haja de apparecer na cidade da Bahia até o fim do mez, para tomar conta de seu estabelecimento.

— Antonio Cavalcanti de Andrade deseja saber da residencia da Illma. Sra. D. Izabel Francisca da Silva Cavalcanti, para negocio de seu interesse, e por isso pede que annuncie a sua morada, ou participe no Forte do Mattos, prensa de José Carlos de Souza Lobo & Companhia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 23, segundo andar.

— Aluga-se uma preta com pratica de serviço de casa: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 185.

— Fugio o escravo Pedro, nação Costa, idade 30 annos, alto, bonita figura, falla mal, pertencente ao casal do fallecido pai do annunciante, cujo escravo foi visto no Monteiro e Apipucos; gratifica-se a quem o apprehender e levar a rua do Trapiche n. 14.

— A pessoa que por engano tomou da portaria do recolhimento da Gloria uma condecinha com uma toalha de bretanha de labyrintho nas pontas com bico, e tendo a marca de J. P. L., faça favor entrega-la no mesmo recolhimento, que se lhe sera' obrigado.

— Aluga se uma casa pelo tempo da festa, perto do rio, na Capunga nova, onde morou o fallecido Braz, com commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem n. 3 defronte da escadinha da alfandega.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para taberna, destes chegados agora do Porto; promette-se o bom trato, e principiando a ganhar conforme o seu trabalho: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Furtaram da horta do Mosteiro de S. Bento em Olinda na noite de 6 do corrente mez dous cavallos, sendo um mellado, velho, com o ferro SB no quarto direito, estropeado das mãos, proveniente de sangue que tem tido, e outro ruço pedrez, novo, pequeno, carregador baixo, ferro O por baixo de um P no quarto esquerdo; da-se a quem os apprehender boa recompensa, entregando-os no Mosteiro de S. Bento, ou no engenho Mussurepe.

— Um rapaz brasileiro, que ainda está arrumado, offereça-se para ser caixeiro de rua de qualquer casa, o qual he muito deligente para este fim e dar fiador a sua conduta: a tratar na rua da Guia n. 38.

— Os abaixo assignados declaram a todas as pessoas que teem penhores na taberna no largo da Ribeira n. 1, que hajam de os resgatar no prazo de oito dias, findo os quaes serão vendidos para pagamentos de seus debitos, ficando os mesmos abaixo assignados sem responsabilidade.

Recife 20 de outubro de 1856.

Izidro Pereira de Andrade & Companhia.

ALUGAM-SE

4 casas na Torre, caiadas e pintadas para se passar a festa, por commodo preço: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 17.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, forro ou escravo: na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua da Senzala Velha n. 50.

OFFICIAES DE SAPATEIRO.

Precisa-se de officiaes de sapateiro e dão-se obras a fazer, tanto de homem como de senhora com fiadores; na rua do Livramento, loja n. 41.

— Precisa-se de duas escravas para o serviço de quitandeira: quem as tiver e quizer aluga-las, queira dirigir-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se no quartel da Soledade desmanchar as respectivas tarimbas, e pintar todas as portas e janellas: quem disto se quizer encarregar compareça em qualquer dia util na directoria das obras militares, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimamente chegados: na rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68.

— Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar particularmente a lingua nacional, o latim e o francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Roda n. 23, das 9 até as 11 horas da manhãa

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 44$000 aceita pelo Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti e o Sr. Luiz Pereira Vianna, vencida no dia 14 de setembro proximo passado: roga-se aos mesmos senhores a não paguem senão ao dono José Alves da Silva Guimarães; o mesmo pede aquella pessoa que a achar o favor de entregar ao mesmo dono, na rua do Cabugá, loja de miudezas.

— Aluga-se um sitio na Cruz de Almas, que vai para Beberibe, casa com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se a rua Velha n. 56, que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado, como procurador de sua mana D. Bernarda Cardoso de Souza Magalhães e Silva, viuva de Thomaz das Neves Silva, convida a todos os credores daquelle casal para comparecerem no dia 23 do corrente na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa de 4 janellas e 1 porta, afim de tratar-se da liquidação das respectivas dividas.

José Antão de Souza Magalhães.

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda provincial, se ha de arrematar em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 2 com porta, e janella tendo 18 palmos de largura e 34 ditos e 5 pollegadas de fundo, 2 salas um quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 60$000 rs, de Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38 de pedra e cal com 26 palmos de frente e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro quintal em aberto e sem coberta, avaliada em 100$, de João da Cruz.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 200 rs. da viuva de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto com 15 palmos de largura e 38 e duas pollegadas de comprimento, avaliada em 60$ rs, de Izidoro Marques de Colonha.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 3 de taipa com 19 palmos de largura e 34 ditos de comprimento e com porte e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 50$ rs, de Antonio Luiz de Freitas.

Uma casa terréa de taipa na rua do Quiabo n. 26 com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cozinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura e 7 pollegadas e 70 de fundo, avaliada em 200$ rs., de Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua do Forte n. 16 A., com uma só porta sem repartimento, tendo um pequeno quintal em aberto, com 15 palmos de frente e 50 de comprimento, sem ladrilho, em mão estado, avaliada em 350$ rs., de Manoel dos Anjos.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frente e 47 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 60$000 rs., de Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62, de taipa, com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 pollegadas de largura e 54 ditos de comprimento; 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto chãos foreiros, em mão estado, avaliada em 70$ rs., de José Mendes.

Uma casa terrea em mão estado de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo 18 palmos de frente e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro e quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada em 50$ reis, dos herdeiros de Maria do Espirito Santo.

Uma casa terrea de taipa nos Afogados rua dos Poços n. 5, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$000 reis, de Joanna Maria dos Passos.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 6 nos Afogados com porta e janella tendo 18 palmos de largura e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada em 50$000 reis, de Josepha Thereza.

Uma casa meia agua na rua de S. Miguel n. 85 de pedra e cal, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento e tendo somente uma porta de frente avaliada em 40$ rs., dos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados na rua do Motocolombó n. 56, tendo 17 palmos de frente e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto tendo o lado do oitão de sul cahido, avaliada em 80$000 reis, de Rosa Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, e cacimba, avaliada em 160$000 reis, a Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura e 87 ditos de comprimento com 3 janellas de frente envidraçadas, 2 salas, 3 quartos cozinha dentro quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$000 reis, dos filhos de Joaquim José Luiz de Souza.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua dos Poços n. 22 com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 polegadas e 48 ditos e 6 pollegadas de comprimento tendo mais duas salas, dous quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em muito mão estado, avaliada em 61$000 reis.

Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24 tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura, e 48 ditos e 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro quintal em aberto, e com 2 portas de frente, avaliada em 61$000 reis, de Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69 com 20 palmos de frente e 40 de fundo, 2 salas e 2 quartos, avaliada em 185$ reis, de Manoel Gonçalves Servina pelo orphão de João Lopes de Souza.

Uma casa terrea em caixão com porta e janella não acabada, tendo o n. 44 na rua do Quiabo nos Afogados tendo 30 palmos de frente e 80 de comprimento, sendo de pedra e cal, em mao estado avaliada em 250$000 reis, de Thereza Amaral de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42 com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente e 110 de fundos com 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal murado e cacimba meeira, avaliada em 707$ reis, dos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente.

— Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional no dia 22 do corrente, depois de sua audiencia, se hão de arrematar os bens abaixo declarados para pagamento de execuções da mesma fazenda contra seus devedores, a saber:

A pos-e de um terreno de marinha na rua Imperial n. 214, com 30 palmos de frente e fundo até a baixa-mar por 120$, penhorada a Manoel Jaques da Silva.

Um dito n. 56 na rua de Luiz do Rego com 30 braças de frente e 71 de fundo por 600$, a José Joaquim de Almeida Pinto.

Um dito n. 349 na rua do Brum com 45 palmos de frente e 456 de fundo por 250$, à João Pedro Maduro por Manoel de Siqueira Campello.

Um dito n. 196 atraz da rua da Concordia com 60 palmos de frente e 100 de fundo por 300$, à Manoel Caetano de Oliveira.

Um dito n. 116 B atraz da rua do Caldereiro com 21 palmos de frente e 150 de fundo por 400$, à Manoel Pereira de Sa.

Um dito na rua de Apollo n. 178 com 20 palmos de frente e 50 de fundo por 200$, a Rosa Engracia de Santa Mariana Abreu Brandão.

Um dito n. 113 atraz da rua do Caldeireiro com 20 palmos de frente e 100 de fundo por 100$, a Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa.

Um dito n. 232 A na rua do Vigario com 30 palmos de frente e 45 de fundo por 100$, a Marianna da Conceição Pereira, como curadora de seu marido.

Um sitio na estrada de San José do Manguinho com grande casa de morada, estribaria, cercado em parte, e outra murado, e bastantes arvoredos de fructos por 8:000$, aos herdeiros de D. Joanna Machado Freire Pereira da Silva.

Uma casa terrea acabada ha pouco na rua da Palma com cozinha fóra, cacimba, quintal murado em chão de foro por 2:000$, á Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Uma dita na rua do Queimado n. 57 com 12 palmos de frente e 36 de fundo e quintal murado por 2:500$, à José Antonio de Oliveira.

Uma dita de cal e tijolo na rua da Casa Forte n. 43 com 15 palmos de frente, cozinha fóra, quintal em aberto por 400$, à Maria Francisca da Silva, por Florencia Maria das Virgens.

Uma dita em frente da igreja do Remedio de cal e tijolo, com terreno em ambos os oitões, e fundo até a camboa por 2:000$, aos herdeiros de Francisco de Assis Campos Cosdem.

Uma commoda e 6 cadeiras americanas por 16$, a Antonio Joaquim do Espirito Santo.

Todos os utencilios para botica, contendo grande porção de potes de louça maiores e menores, vidros com tampas, instrumentos do mesmo para distilar, tudo por 77$700, a Bento Luiz de Carvalho.

Doze cadeiras novas de madeira de jacaranda com assentos de palha por 72$, à Vicente Moreira da Silva.

Seis cadeiras de condurú com assentos de palha e duas mesas pequenas da mesma madeira por 14$, a João Pereira Lago.

Seis cadeiras de madeira jacarandá, uma commoda de amarello, uma marqueza de angico, uma banca de meio de sala, uma mesa de amarello e dous bahus pequenos, tudo por 48$, à viuva de Manoel Lopes Machado.

Quem taes objectos quizer arrematar dirija-se a casa das audiencias a hora do costume.

LOTERIA DA PROVINCIA.

2ª parte da 1ª loteria do Senhor Bom-Jesus dos Martyrios.

Corre sabbado 25 de outubro de 1856.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	n.	2750	900$000.
1 meio	«	1629	400$000.
1 dito	«	796	200$000.
1 quarto	«	1554	100$000.
1 dito	«	55	100$000.
1 bilhete	«	5214	100$000.
1 quarto	«	5954	50$000.

Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, acham-se a venda nas lojas ja' annunciadas, os quaes não estão sujeitos ao disconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

24ª loteria da casa de correcção.

Bilhete inteiro n. 1455 20:000$000

1ª loteria do hospital da villa das Caldas.

Bilhete inteiro	1415—100$000.
	1427—100$000.
	1459—100$000.
	4225—200$000.
Meio bilhete	2016—100$000.

Na loja junto ao arco de Santo Antonio o abaixo assignado vendeu as sobreditas sortes da 24ª loteria da casa da correcção, um bilhete inteiro n. 1455 20:000$, e outros de menores premios, assim desta loteria como da primeira loteria do hospital da villa das Caldas. Pelo vapor « Imperatriz » recebeu bilhetes da 25ª loteria da casa da correcção, e logo que estiverem rubricados annunciara' a venda. —José Euzebio Alves da Silva.

— O abaixo assignado, tendo mandado levar uma carga de capim pelo pardo Joaquim (forro) no dia 14 do corrente mez, no sitio do Sr. João Pinto de Lemos, este se evadio com o cavallo, cujo pardo representa ter de idade 18 annos, e mal encarado, tem o naris chato, levou camisa de riscadinho azul e calça azul, chapéo de palha ordinario, diz elle ser filho de Pão-d'Alho, e o cavallo tem os signaes seguintes: castanho escuro, com uma estrella na testa, he pequeno, carregador baixo: quem der noticia ou trouxer no sitio da Piranga, tera' a gratificação de 10$.

João Baptista de Souza Lemos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 ás 5 da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus dos Martirios do Recife, cujas rodas andam no dia 25 do corrente, e logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo —O escrivão, José Januario Alves da Maia.

— Dá-se 1:600$000 a juro modico, sob hypotheca ou firma segura: quem quizer annuncie sua morada.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com sala e gabinete de frente, sala de jantar, 5 quartos, dispensa e cozinha fóra: a tratar na mesma rua, casa n. 53, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de idade de 12 a 14 annos, obrigando-se ensina-la a engommar, cozinhar e coser; na rua do Livramento n. 41.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella; no Recife, becco Largo n. 1.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Aluga-se um forno e telheiro, com os pertences para uma padaria na Passagem da Magdalena, tendo ja alguma freguezia, pois desmancha uma arroba de farinha: a tratar na rua do Vigario n. 23.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Arrenda-se um sitio na Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda acabada, e pintada de novo, com commodos para grande familia, por ter sotão, estribaria, agua de beber, quarto para criado independente da casa e terreno para capim: a fallar na rua do Seve, casa em que morou o consul portuguez.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, pelos preços abaixo declaradas, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	"	2:500$000
Quartos	1$380	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria do pateo da Santa Cruz junto ao sobrado n. 55.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma pequena familia: na rua do Crespo n. 11.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os gerentes da sociedade em commandita, abaixo firmada, convidam todas as pessoas que tomaram parte nesta empreza, a se reunir em assembléa geral, no dia 28 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, ao meio dia em ponto, para ouvir o relatorio apresentado pelos mesmos gerentes, dar o seu parecer e deliberar sobre os meios mais convenientes aos trabalhos preliminares da dita empreza. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

LOTERIA DA PROVINCIA.

2ª parte da 1ª loteria da Ordem Terceira do Carmo.

Com a rubrica do abaixo assignado foram vendidos os seguintes premios; os possuidores são convidados a vir receber, não so [illegible] garantia, como todo o premio por inteiro, em seu escriptorio, ou na praça da Independencia loja n. 40

5275	5:000$	bilhete inteiro.
2750	900$	2 quartos.
629	400$	meio.
796	200$	idem.
5572	200$	2 quartos.
55	100$	2 ditos.
1857	100$	2 ditos.
5954	50$	1 dito.
1990	50$	meio bilhete.
685	50$	1 quarto.
1172	50$	bilhete.

P. J. Layme.

Transferencia.

Acha-se mudado do becco do Capim para o de Gonçalves, no Recife, armazem n. 4, o deposito de sabão da fabrica da viuva de Delphino Gonsalves Pereira, e continua-se a vender a dinheiro a' vista, as seguintes qualidades de sabão.

Amarello de 1 qualidade	100 a	lib.
» 2 »	95 a	»
Cinzento	70 a	»

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Precisa-se de um servente neste estabelecimento, o qual tem o ordenado de 15$000 por mez, casa e comida, preferendo-se o que tiver melhores abonações: a tratar com o provedor.

— No dia 15 do corrente mez, de madrugada, desappareceram dous animaes do quintal do convento de S. Francisco da cidade de Olinda, com os signaes seguintes: um animal alasão amarello, frente aberta, pé esquerdo calçado e a cauda aparada; uma besta castanha, com um dos pés brancos, meia cabaça, e pelas costas mariscada de branco: quem os apanhar ou tomar queira dirigir-se ao mesmo convento, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Felix Cavalcanti de Albuquerque, morador na Gameleira da comarca do Brejo, não póde vender, hypothecar ou fazer outra qualquer transacção com os seus bens, quer de raiz, quer moveis e semoventes; por quanto estando em litigio com o mesmo Sr. Antonio Martins Leite, de quem o abaixo assignado he bastante procurador, acham-se penhorados seis escravos desde abril de 1855, para garantir a acção de libello, na qual se exige do referido Sr. Felix Cavalcanti 4 escravos que á fortiori foram tirados do justo dominio e posse do mencionado Leite. Aterro do Giquiá 20 de outubro de 1856.

Francisco José de Sant'Anna.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com aceio para casa de pequena familia: na rua do Collegio n. 12, primeiro andar.

— Desappareceu hontem a noite da rua da Cruz, casa n. 27, um periquito rajado de preto, denominado Cara Soja: quem o levar a mesma casa sera bem recompensado.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir do primeiro de novembro em diante um novo curso desta mesma lingua e da ingleza, e bem assim de rhetorica, geographia e philosophia: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde procura-lo na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar.

— O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, proprietario da typographia *Republicana federativa universal*, declara em defeza da boa ordem, que nenhuma proclamação, correspondencia, manifesto politico, periodico, ou qualquer exposição serão impressos sem a declaração do titulo da referida typographia, assim como a assignatura do autor, declarando que se responsabilisa na forma da lei, data, reconhecimento por tabellião e o competente sello; e se acontecer que sejam impressos na mesma typographia sem estas formalidades, ficarão considerados responsaveis os que taes composições fizerem e imprimirem.

MUTILADO ILEGÍVEL

Declaração.

O Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, por despacho de 26 do corrente, mandou suspender a arrematação em praça, das rendas das casas, que constituem o patrimonio da irmandade das almas, da matriz de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, a requerimento da respectiva irmandade. Recife 17 de outubro de 1856.—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

—Precisa-se alugar uma negra para o serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua do Aragão n. 31, ou na rua Nova n. 4.

—A fabrica de velas e sabão a' vapor da rua do Brum, precisa de serventes e de serradores.

—Desappareceu hoje, 16 de outubro, um pardinho de nome Vicente, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, levou vestido camisa de chita amarellada e calça de brim de algodão de listra: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 7, casa de Sequeira & Pereira, que sera' bem recompensado. Recife 16 de outubro de 1856.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

FABRICA DE VIDROS

EM SANTA THEREZA.

No lugar denominado Senzala, em Santa Thereza, casa do Sr. Catão, acha-se estabelecida uma fabrica de vidros, a qual fabrica toda e qualquer qualidade de vidros, assim como porcellanas finas e ordinarias; as encommendas por ora deverão ser feitas na mesma fabrica em quanto não se estabelecem depositos especiaes, para maior commodidade dos freguezes.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro por detraz da fundição: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez, obra — Zaira Americana — em 670 paginas tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias [illegible] pelo

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0\0 de commissão, sendo 3 0\0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

Previdencia.

Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flagello deste anno ainda está' muito fresco na memoria de todos, para que se deixe de apreciar o grande beneficio que resultara' aos proprietarios de escravos, da garantia de propriedade, que esta companhia offerece.

Ninguem deixara' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$ (e menos em proporção no caso do valor ser mais modico) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades

De 12 até entrar aos 40 annos—36$100 por anno.
» 40 » » » 45 » —41$200 » »

Subindo o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, o seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Aluga-se um pequeno sitio em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, com casa moderna, que tem duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha e copiar da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque para banho e lavagem de roupa, muitas arvores fructiferas, etc.: a tratar na rua do Queimado n. 48, primeiro andar.

— Paga-se 20$000 de aluguel mensal, por uma escrava que cozinhe e engomme, não sendo porca, preguiçosa, nem atrevida: trata-se no segundo andar do sobrado junto a fabrica de sabão da rua Imperial.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5\8 até 1\2 0\0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrara com quem tratar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Para uma casa de pequena familia na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva; dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, para tratar.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

RETRATOS A DAGUERREOTYPO.

N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo, da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— Aluga-se o 2.º andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem o pretender falle na rua das Cruzes no ultimo sobrado de dous andares do lado direito a quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. Na mesma casa se precisa de uma escrava de todo o serviço por aluguel.

— O moço estrangeiro que no *Diario* de quinta-feira 16 do corrente, se offerece para caixeiro de engenho, dirija-se a rua da Cadeira do Recife numero 9.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10, taberna, que achará com quem tratar das 10 as 2 da tarde.

— Precisa-se fallar com os senhores Francisco Sancho do Amaral, Francisco Joaquim Pereira Barrozo, Francisco Martins Vieira Pacheco, João Francisco Ferreira, João Nicoláo Gomes da Motta e João Docla da Silva Borges: na rua do Queimado loja n. 10.

LIQUIDAÇÃO'.

O dono da loja da rua das miudezas que ainda existem, esta' resolvido a vender por uma terça parte do que lhe custou a dinheiro avista.

— Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, por festa ou por anno, muito fresca, com cocheira para carro, estribaria muito boa e perto do banho, na Capunga nova, rua das Pernambucanas: a tratar com Jose Antonio Marques, no Chora-Menino, por preço commodo.

— Na noite de 19 do corrente furtaram a um preto do abaixo assignado, na Ponte de Uchoa, uma estante de musica, alguma roupa e dinheiro, e pede-se aos senhores marcineiros ou outras pessoas a quem for dita estante offerecida, queiram apprehende-la e leva-la ao mesmo abaixo assignado na rua Nova n. 44, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, que recompensara'.

C. Fenelon G. Alcoforado.

— O Sr. Pedro Antonio, morador na Boa-Vista, que empenho uns penhores no becco Tapado da matriz de Santo Antonio n. 9, para tirar no prazo de tres mezes e pagar os juros, senão ficarem vendidos pela quantia por que foram empenhados, e como ja' façam seis mezes e nem tenha vindo pagar os juros, nem tirar seus penhores, faz-se esta declaração para vir tirar no prazo de oito dias, senão serão vendidos para pagamento dos juros o principal, pois o senhor levou o recibo com a mesma declaração.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— O Sr. Antonio Francisco de Azevedo tem uma carta na rua Nova n. 52.

A CIDADE DE PARIS.

Rua do Crespo n. 4.

J. FALQUE.

Recebeu pelo navio francez «Comte Roger» um rico e variado sortimento de roupa feita como sejam:
Casacas de panno preto.
Calças de casemira preta e de cores.
Ditas de brim de linho.
Palitós de casemira de cór com gola de velludo.
Ditos de panno e casemira preta.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de brim de linho branco e de cor.
Ricos colletes de velludo.
Ditos de gurgurão de cores.
Ditos de setim preto.
Lindos chapéos de castor para homem.
Ditos ditos rapados para homem.
Ditos de seda pretos finos para homem.
Todas estas fazendas são da melhor qualidade que se pode desejar.

Compras.

— Compra-se um jogo de mallas de pregaria em bom uso, e por preço commodo: quem tiver annuncie.

— Compram-se os seguintes livros ja usados: diccionario de Moraes quarta edicção, Misterios do Povo: na loja da rua do Crespo n. 10.

— Compram-se dez milheiros de alvenaria grossa de boa marca: na Praça da Independencia, loja n. 19 e 21.

— Compra-se um carro de 4 rodas, eixo e molas de patente, novo ou em bom uso: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Compra-se um berço de amarello, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compram-se apolices da ldivida provincial na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se um cavallo sellado e com tudo bom, que satisfaça: no sitio da casa nova junto a igreja de Belem.

Vendas.

RAPÉ DE LISBOA,

Vende-se rapé fresco de Lisboa chegado agora de encommenda: na Praça da Independencia loja n. 3.

Aterro da Boa-Vista n. 60, nova loja de Gama & SILVA.

Nesta loja vendem-se por menos preço do que em qualquer outra parte, as seguintes fazendas: asseverando-se que são das ultimamente chegadas ao mercado. Córtes de fustão acolchoado, e brins de linho puro para calças, cada um 2$500, superiores bretanhas de linho, cada peça de 6 varas por 3$500, melpomene para vestidos, e outras muitas fazendas finas a vontade do comprador. Todas estas fazendas trocam-se por dinheiro.

— Vende-se um berço de amarello em bom estado e com cortinados: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

ATTENÇAO' AO BARATO
Para acabar.

Cassas francezas de cores lindas e finas, covado	100
Ditas da ditas, dito	120
Ditas de ditas, dito	160
Ditas de ditas, dito	200
Ditas de ditas, dito	240
Ditas de ditas, dito	320
Chitas francezas muito finas e largas, covado	200
Ditas ditas, dito	220
Córtes de colletes de gorgurão de seda, corte	1$000
Ditos ditos de dito, dito	1$200
Ditos ditos da dito, dito	1$500
Ditos ditos de dito pretos, corte	2$000
Ditos ditos de fustão, corte	560
Mantas de seda para senhora	1$000
Lenços de gauga escarlate com barra e finos	280

No aterro da Boa-Vista n. 36, loja de bilhetes junto ao selleiro.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com todas as habilidades precisas para o serviço de uma casa, e de boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Vende-se chapeos de feltro das fabricas do Rio de Janeiro, em caixões, e em menores porções, na rua do Crespo n. 15, ou no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21 primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA

Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americanò, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Na loja das seis portas

Em frente d Livramento

Córtes de cassa pintados com sete varas a cinco patacas, cambraia lisa com oito varas, córtes que dão para dous e tres babados a tres mil reis, lenços de retroz francezes a dez tustões cada um, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, lenços de garça o melhor que tem no mercado a dous mil reis, lenços para mão de senhora com bico largo a dez tustões: de tudo se dá amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quer trazer.

— Vende-se a muito acreditada taberna, sita no largo da Ribeira n. 1, na casa que faz quina para a rua de Santa Rita, a qual pela localidade onde está estabelecida, torna-se recommendavel e preferivel a qualquer outra: os pretendentes poderão dirigirem-se a mesma onde acharão com quem tratar.

PECHINCHA.

Vendem-se sapatões de lustre a 2$000: na rua do Livramento, loja de calçado n. 33.

Cemento.

Vende-se cemento novo, em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CASEMIRAS BARATAS.

Vendem-se córtes de casemira muito bonita, pelo barato preço de 3$500 o córte: na rua do Queimado n. 9.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Manguitos bordados com recorte a dez tustões, camisas para senhora bordadas a dous mil reis, collarinhos para senhora a pataca, e bordados a dez tustões, camisas de cambraia a cinco patacas, aventaes para meninas a dez tustões, filó preto para camisas e enfeites de senhoras a quatro patacas a vara, filó de linho liso e bordado, e outras muitas fazendas de algodão, de linho e seda, por preços que agradam ao comprador.

— Vende-se 1 checheo, 1 sabiá da praia, 1 dita da capueira, 1 couriz, 1 encontro, 1 gallo de campina, 1 bicudo, 2 curiós, 2 canarios, 2 caboclinhos, 2 patativas da Parahiba, 1 pintassilgo, 1 bigode, 1 patativa de gola, 1 papa-capim: na Boa-Vista, rua Velha n. 22.

Atoalhado de linho, vara a 1$200.

Na rua do Queimado n. 19 vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura, a 1$200 a vara.

O EVANGELHO EM TRIUMPHO.

He a defeza mais completa da Religião Catholica, Apostolica Romana, contra todos os ataques da impiedade: edição rara, ja hoje extincta em Lisboa: 8 volumes in 8, por 5$000 reis. Vende-se na casa de livros de Antonio Domingues, na rua do Crespo.

ANNAES MAÇONICOS,

He uma callecção de peças importantissimas em prosa e verso, mandadas imprimir por ordem do Grande Oriente de França: um thesouro de conhecimentos curiosos sobre a Arte Real, indispensaveis a todo o francmaçon. Edição rarissima, extincta em França: 8 volumes in 16 por 5$000 reis. Vende-se na casa de livros de Antonio Domingues, na rua do Crespo.

— Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho, ditos bordados, bicos e rendas largos e estreitos, por preços commodos: na rua de Apollo n. 12.

— Vende-se uma escrava de idade de 16 a 18 annos, bonita figura: no pateo do Carmo taberna numero 1.

Chapéos do Chyli verdadeiros.

Vendem-se chapéos finos da verdadeira palhinha do Chyli, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Rua da Cruz N. 11.

Vende-se vinho de Bordeaux, qualidade superior.
Champagne.
Por preços commodos.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Vende-se superior aguardente de França (cognac), em duzias de garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Duqueza.

Chegou a loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, esta linda seda de campo furta-cores, e com lindissima ramagem, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de sempre-vivas, viudas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catacumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

— Vendem-se linguiças do sertão muito novas a 280 rs., a libra, queijos do reino a 1$800, ditos do sertão a 400 rs. a libra, passas novas a 600 rs., figos a 300: na rua dos Martyrios taberna n. 36.

Farelos em barricas.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se erva-mate muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

Carne do Ceará

em garajaus a 6.000 rs a arroba

No caes da alfandeza armazem de Serafim.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A. vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor. Dão-se as amostras com penhor.

Chaly

A 800 rs. o covado

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras: na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas das francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se superior linha de algodão branca em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 31, primeiro ander.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1\2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça [illegible]

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade a preço commodo.

—Vende-se em casa de S P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Passeio publico,

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, cortes de calça de casemira de cor a 1$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preço commodos.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280 na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar de invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400	e 500
Superiores meias pretas de lata a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e 2$	
Meias de cores muito finas para homem a 320 e 400	
Riquissimas canetas para namorados a 500 e 800	
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e 3$	
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de córes a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., pós de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Armazem,

RUA DA CRUZ N. 11.

J. Praeger & C., avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que continuadamente conservam um grande deposito de generos alimenticios de todas as qualidades, como
Presuntos de Westphalia, de optima qualidade.
Salames sortidos.
Queijos verdes suissos e de Limburgo.
Caviar em latas de uma libra.
Harenques em barris de 25.
Sardinhas frescas em sal, em barris de 5 e 4 arrobas.
Feijão verde em barris.
Repolho dito.
Biscoitos de Hamburgo.
Conservas inglezas (Pickles) e fructas de diversas qualidades.
Doces em potes.
Molhos para todas as comidas, tanto para carne como para peixe.
Alcapares.
Azeite doce.
Conservas finas francezas, consistindo em comidas de carne, peixe, etc. e hortalices.
Cha', Tecco, congo de excellente qualidade.

Tambem receberam ultimamente um rico sortimento de vinhos finos, como: Champagne, as marcas mais acreditadas na Europa, de Bruch Toucher & C., Renaudin Bollingerr & C., vinho do Rheno, Bordeaux muito fino, marca Pichon Souguevillle, do Porto, Sherry, Madeira, Lisboa, Cognac branco, (Pale Brandy) muito recommendavel pela optima qualidade do mesmo, Rhum da Jamaica e de Coba, agua de Kirsch, Wermouth, Bitter (licór amargo). Licores, o sortimento mais variado possivel, consistindo em mais de doze qualidades, como: de Cereja, Rosa, Café, Persica, Framboise, Canella, Parfait-amour, Cherry Cordeal, Hortelãa Pimenta, Marrasquino de Java, Baunilha, Annisete, Coração, extracto de ponche feito de Rhum de Arrac, Xarope de vinagre, etc., etc.

Todos estes generos vendem-se a modico preço.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

AVISO AS MOÇAS.

Damos os parabens as nossas bellas pianistas; acaba de chegar do Rio e acha-se a' venda na rua Nova n. 9, loja de Domoni, uma rica e variada collecção de bonitas valsas, polkas, schottisch e quadrilhas, tudo novo e do melhor gosto; tambem existem lindas arias, cavatinas e modinhas para piano e canto; assim não ha melhor occasião de refazerem os seus repertorios, botando para longe todas essas velhas musicas, que por falta de outras, ouviamos tocar todos os dias; agora não deve haver queixa, quem não tocar boas musicas he porque não quer, pois com qualquer cinco tustões se tem uma valsa ou polka para piano.

— Vendem-se 2 negros fortes com 25 a 30 annos, 1 negra com 20, cozinha bem o diario e lava bem roupa, 1 moleque com 5 para 6 annos, bonito: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira quem vende.

— Vendem-se 2 escravas de meia idade, e 1 optimo preto de idade 35 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma arte de fabricar palitos de fogo de todas as qualidades, e applica-se a receita de todas as massas, na rua da Assumpção n. 54: a tratar na mesma casa, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se um sitio com arvoredos de fructos, casa de vivenda, na Cruz de Almas: a tratar na rua das Trincheiras n. 48, loja.

— Vendem-se 40 barris proprios para mel: no pateo do Paraizo n. 18.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

—Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento n. 76 A, e na rua das Trincheiras n. 5, loja de encadernação.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

Escravos fugidos.

— Fugio um cabrinha de nome Virginio, de idade, pouco mais ou menos, 18 a 20 annos, grossura e altura regulares, sem barba e cabellos carapinhos, tem um talho na barriga, mais para um dos lados: quem o pegar leve-o ao seu senhor no engenho Cocal de Una, ao proprietario, ou ao abaixo assignado, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

J. J. de Miranda.

— Do engenho Cajabusuzinho, sito na freguezia do Cabo, fugio na noite de 15 para 16 do corrente, um casal de escravos seguintes: José, de nação, de idade de 35 a 40 annos, baixo, com falta de dentes, e o dedo grande do pé torto para dentro; Benedicta, crioula, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, baixa, secca, rosto descarnado, com falta de dentes, he cocha da perna direita: quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou nesta cidade ao pateo do Carmo n. 17, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio do bordo da escuna nacional «Lindas», o escravo marinheiro Fintano, em occasião de sua sahida para o Rio de Janeiro no dia 28 do mez passado, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor retinta, altura regular, sem falta de dentes, pés grandes, crioulo, nariz chato, gosta muito de rir-se; levou camisa e calça de algodão azul e bonet de marinheiro: quem o pegar leve-o a rua do Vigario n. 5, que recebera' 100$ de gratificação.

— Fugio no dia 13 do corrente o escravo Francisco, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, pés espalhetados, sendo um delles e uma perna mais grossa que a outra, e não ando muito direito, tem marcas de chicote nas costas e he caiador: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas, casa n. 134, ou ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, que sera' bem recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpracatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapeo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

— Desappareceu desde o dia terça-feira, 14 do corrente, uma negra crioula, de nome Caetana, representando 40 annos de idade, feia de cara, com os beiços grossos e faltando-lhe os dentes superiores da frente; levou vestido de chita amarella com outro tambem de chita ja desbotado por baixo, panno da Costa e um taboleirinho em que andava vendendo laranjas: quem a apprehender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 2.

— Fugio hontem as 10 horas da manhãa da casa n. 5 da rua da Cadeia do Recife, o preto Domingos, nação Congo, estatura baixa, de 45 a 50 annos de idade, barbado, com suissas, cabellos brancos, algumas marcas de bexigas no rosto, e falla com muita mansidão; foi escravo de Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, senhor do engenho Buranhaem da freguezia de Una, d'onde veio para esta cidade para ser vendido, sendo a sua venda garantida por Anna Accioli Lins Wanderley.

— Fugio no dia 15 do corrente o escravo João, crioulo, idade 30 annos, levou camisa branca, calça de casemira ou de riscado, chapéo preto de massa, estatura alta, reforçado do corpo, cor fula, nariz chato, cerrado de barba, mas curta, tem cabellos castanhos nos peitos, pés seccos e compridos, falla com desembaraço: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor Vicente Ferreira da Costa, no largo da Assemblea, que sera' generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Mussurepe no dia 18 de setembro do corrente anno o escravo Bernardo, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, rosto descarnado, olhos scintillantes e encovados, dedos compridos dos pés, pouca barba, e comprida no queixo inferior, sem dentes da parte de cima: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e entrega no mesmo engenho, ou no Mosteiro de S. Bento, que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL